Escola Superior
de Educação
Politécnico de Coimbra

Lazer, espaços públicos ao ar livre e a sua utilização pelo estudante do IPC

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social
Mestrado em Educação e Lazer

2025, Catarina da Costa Sanches

Escola Superior de Educação
Politécnico de Coimbra

Catarina da Costa Sanches

Lazer, espaços públicos ao ar livre e a sua utilização pelo estudante do IPC

Dissertação de Mestrado em Educação e Lazer, apresentada ao Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Ricardo José Espírito Santo de Melo

Setembro, 2025

Agradecimentos

Esta dissertação marca o fim de uma importante etapa da minha vida. Gostaria, desta forma de agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a sua concretização.

Começo por agradecer ao Professor Doutor Ricardo José Espírito Santo de Melo, por ter acompanhado todo o processo e ter feito tudo ao seu alcance para tornar esta dissertação a melhor experiência para a minha aprendizagem.

Aos meus pais, aos meus irmãos, à minha família, ao meu namorado e aos meus amigos que, por trás de todo este ensinamento, foram a minha maior fonte de força e motivação.

A todas as unidades orgânicas do IPC e às pessoas inquiridas que contribuíram de forma direta para este estudo, pela sua colaboração e participação. Sem eles não seria possível.

Ao Observatório de Ação Social (ObservAS) do IPC pela sua colaboração na divulgação do inquérito por questionário a todos os estudantes de licenciatura do IPC.

Espaços públicos ao ar livre: práticas de lazer dos estudantes do IPC

Ao longo dos anos, o tempo de lazer tem vindo a ganhar cada vez mais importância. É nesse tempo livre que o indivíduo, por vontade própria, se dedica a atividades com diferentes finalidades, como o descanso, a diversão, o entretenimento, a formação pessoal ou a participação social voluntária, após o cumprimento das suas responsabilidades profissionais, familiares e sociais. Neste sentido, os espaços públicos urbanos, mais concretamente aqueles que são ao ar livre, desempenham um papel fundamental no lazer, pois permitem que os cidadãos usufruam da cidade através de práticas sociais, momentos de lazer, manifestações culturais e vivências urbanas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e da habitabilidade do meio urbano. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar se os espaços públicos são considerados atrativos e inclusivos para atividades de lazer quando oferecem acessibilidade para todos, diversas opções de uso, ambientes seguros, e infraestruturas, segundo a opinião dos estudantes de licenciatura do Instituto Politécnico de Coimbra. O instrumento utilizado para a recolha dos dados foi o inquérito por questionário e a análise dos dados foi feita com o auxílio do Statistical Package for Social Science (SPSS). Os resultados evidenciaram uma participação ativa dos estudantes em diferentes atividades de lazer, sobretudo aquelas que favorecem a socialização. O estudo também demonstra como os estudantes do IPC utilizam os espaços públicos ao ar livre para lazer, destacando a socialização e apontando melhorias nas infraestruturas que podem orientar políticas locais de maior acessibilidade, segurança e diversidade de uso.

Palavras-chave: lazer, espaços públicos, práticas sociais, Instituto Politécnico de Coimbra

Outdoor public spaces: leisure activities of IPC students

Over the years, leisure time has become increasingly important. It is in this free time that individuals, of their own free will, dedicate themselves to activities with different purposes, such as rest, fun, entertainment, personal training or voluntary social participation, after fulfilling their professional, family and social responsibilities. Public spaces play a fundamental role in this context, as they allow citizens to enjoy the city through social practices, leisure time, cultural events and urban experiences, thus contributing to improving the quality of life and livability of the urban environment. In this sense, urban public spaces, more specifically those that are outdoors, play a fundamental role in leisure, as they allow citizens to enjoy the city through social practices, leisure activities, cultural events and urban experiences, thus contributing to improving the quality of life and habitability of the urban environment. Thus, the present study aims to verify whether public spaces are considered attractive and inclusive for leisure activities when they offer accessibility for all, diverse options for use, safe environments, and infrastructure, according to the opinion of undergraduate students at the Polytechnic Institute of Coimbra. The instrument used for data collection was a questionnaire survey, and data analysis was performed using the Statistical Package for Social Science (SPSS). The results showed active participation by students in different leisure activities, especially those that promote socialization. The study also demonstrates how IPC students use outdoor public spaces for leisure, highlighting socialisation and pointing to improvements in infrastructure that can guide local policies for greater accessibility, safety, and diversity of use.

Keywords: leisure, public spaces, social practices, coimbra polytechnic institute

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO 10
2.1 CONCEITO DE LAZER 11
2.2 CONCEITO DE TEMPO LIVRE 17
2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER 18
2.4 LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS 24
2.5 A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO LAZER 25
3. METODOLOGIA 27
3.1 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS 29
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA 32
3.3 O INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA 33
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO 34
4.1 A CIDADE DE COIMBRA 35
4.2 O PARQUE VERDE DO MONDEGO 37
4.3 O JARDIM BOTÂNICO 38
4.4 O PARQUE MANUEL BRAGA 39
4.5 A MATA NACIONAL DO CHOUPAL 40
4.6 O PARQUE LINEAR DO VALE DAS FLORES 41
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 42
5.1 PRÁTICAS DE LAZER E USO DOS TEMPOS LIVRES 48
5.2 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER 49
5.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 56
6. CONCLUSÕES 58
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 62
8. ANEXOS 65

Lista de abreviaturas

1. IPC- INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
2. SPSS- STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES
3. ESAC- ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA
4. ESEC- ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA
5. ESTESC- ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE COIMBRA
6. ESTGOH- ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
7. ISCAC- INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA
8. ISEC- INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA
9. UO- UNIDADE ORGÂNICA

Lista de Figuras

FIGURA 1. PARQUE VERDE DO MONDEGO, 2. PARQUE MANUEL BRAGA, 3. JARDIM BOTÂNICO, 4. PARQUE LINEAR VALE DAS FLORES, 5. MATA NACIONAL DO CHOUPAL....35
FIGURA 2. PARQUE VERDE DO MONDEGO....37
FIGURA 3. JARDIM BOTÂNICO....38
FIGURA 4. PARQUE MANUEL BRAGA....39
FIGURA 5. MATA NACIONAL DO CHOUPAL....40
FIGURA 6. PARQUE LINEAR VALE DAS FLORES....41

Lista de Tabelas

TABELA 1. TABELA DE DADOS DO QUESTIONÁRIO....31
TABELA 2. Nº DE ALUNOS DE LICENCIATURA POR UNIDADE ORGÂNICA....33
TABELA 3. AMOSTRA DE 3% UNIVERSO IPC....44
TABELA 4. QUAL A ESCOLA/INSTITUTO DO IPC QUE FREQUENTA? / QUAL O SEU SEXO?....45
TABELA 5. QUAL O SEU DISTRITO DE RESIDÊNCIA? TOTAL= 265....45
TABELA 6. QUAL A ESCOLA/INSTITUTO DO IPC QUE FREQUENTA? /É ESTUDANTE DESLOCADO?....46
TABELA 7. ATIVIDADES DOMÉSTICAS. 48
TABELA 8.COM QUEM FREQUENTA ESSES ESPAÇOS?....50
TABELA 9. PREFERE FREQUENTAR SOZINHO OU ACOMPANHADO? 51
TABELA 10. QUAL O SEU SEXO?/ QUAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER AO AR LIVRE MAIS FREQUENTE?....52
TABELA 11. QUAL É A ESCOLA/ INSTITUTO DO IPC QUE FREQUENTA? / QUAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS AO AR LIVRE EM COIMBRA VISITA COM MAIOR FREQUÊNCIA?....53
TABELA 12. QUAL O PERÍODO DA SEMANA MAIS HABITUAL/ UNIDADE ORGÂNICA....54
TABELA 13. INDIQUE O GRAU DE SATISFAÇÃO OU INSATISFAÇÃO GLOBAL EM RELAÇÃO AO ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER AO AR LIVRE QUE MAIS FREQUENTA. TOTAL=265....55

1. INTRODUÇÃO

O lazer é um direito fundamental da humanidade que já vem a ser estudado desde o século XIX, em diferentes perspetivas, como, psicológica, económica e sociológica. Quanto mais tempo livre há, mais as pessoas se encontram, se organizam e refletem sobre a sua vida. É fundamental o usufruto do tempo livre de uma forma saudável, lúdica e construtiva. É no tempo livre, mais do que no tempo de trabalho ou das obrigações familiares ou sociais, que se abre a melhor oportunidade para a livre descoberta do indivíduo. O tempo livre requer espaço livre, liberdade de agir e de sentir. (Barbosa, 2017)

Assim, este projeto tem como tema "Lazer, espaços públicos ao ar livre e a sua utilização pelo estudante do IPC". Com esta dissertação pretendi aprofundar os meus conhecimentos sobre o tema, uma vez que é também um tema de interesse pessoal e de interesse para a sociedade, uma vez que permite compreender o impacto que o lazer inserido em espaços públicos tem para a comunidade. Deste modo, como a investigação pretende tratar da problemática associada ao aproveitamento dos espaços de públicos, colocámos a seguinte pergunta de partida "De que forma podemos tornar um espaço público atrativo e inclusivo para atividades de lazer?"

Pretendeu-se verificar se a hipótese "Espaços públicos são considerados atrativos e inclusivos para atividades de lazer quando oferecem acessibilidade para todos, diversas opções de uso, ambientes seguros, e infraestruturas" é verdadeira. O grupo inquirido foram os estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

Desta forma, este projeto tem como objetivos:

Objetivos Gerais:

- Compreender o funcionamento dos espaços públicos em contexto de lazer;

Objetivos Específicos:

- Caracterizar os espaços públicos em função das dimensões incluídas no questionário;
- Analisar as atividades e os âmbitos de intervenção praticados;
- Caracterização do perfil da visitação (frequência, espaços mais visitados, etc.)
- Comparar (por UOE, sexo, ano de escolaridade, residência, …)

Este trabalho encontra-se organizado em sete partes. Em primeiro lugar a introdução, com um pequeno enquadramento sobre o tema, em segundo, o enquadramento teórico com todos os conceitos a abordar, em terceiro, a metodologia que vai ser aplicada ao longo do projeto, em quarto, o enquadramento institucional, em quinto os resultados esperados, em sexto as conclusões e por fim as referências bibliográficas consultadas.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Conceito de Lazer

O lazer, para além de ser caracterizado com base em tipos específicos de atividades ou de tempo livre de obrigações (por exemplo, o tempo que não é gasto no emprego e em tomar conta da casa, da família e de si próprio), também pode ser caracterizado com experiências significativas e satisfatórias (por exemplo, sentimento de satisfação, divertimento, excitação) ou por meio da combinação de atividades, tempo e experiência (Pais-Ribeiro et al., 2004).

Dumazedier (1962) define lazer como conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, seja para descansar, para se divertir, para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criativa, depois de se ter libertado das suas obrigações profissionais, familiares e sociais. Este autor enfatiza a libertação e o prazer, considerando o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal como as três principais funções do lazer.

Em função da natureza das suas práticas e dos seus espaços, Patmore (1983) divide o lazer em cinco grandes sectores: o turismo, o desporto, as artes e o recreio, e a sociabilização. Nesta perspetiva, "o lazer está por todo o lado e em todo o lado, por intermédio dos lugares de prática, dos equipamentos e dos operadores responsáveis pelos serviços" (Santos, 2005, p. 138).

Segundo a Associação Mundial de Recreação e Lazer (World Leisure and Recreation Association – WLRA), na Carta Internacional de Educação para o Lazer 2005, o lazer promove a saúde e o bem-estar geral, ou seja, é um recurso para melhorar a qualidade de vida, englobando um estado de bem-estar físico, mental e social. Salienta ainda que o lazer deve incluir liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade (Barbosa, 2017).

Do ponto de vista sociológico, o lazer é visto como o "tempo orientado para a realização da pessoa com fim último" (Dumazedier, 1974, p. 91). Quer isto dizer que a pessoa consegue aproveitar esse tempo quando se liberta de todas as suas obrigações. Desse modo, o lazer não é compreendido como sinónimo de tempo livre, uma vez que este é limitado pelo tempo de trabalho profissional e de outras atividades, pelo tempo de deslocamento entre o trabalho e a casa e pelo tempo destinado às obrigações domésticas ou familiares, obrigações sociopolíticas e sócio espirituais (Barbosa, 2017).

Dumazedier (1976), considerava que o lazer foi gerado em decorrência do desenvolvimento tecnológico e, justamente por isso, é um produto da sociedade moderna urbano-industrial. Para o autor, o lazer corresponde a uma liberação periódica de tempo no fim do dia, da semana, do

ano e do próprio trabalho, quando se alcança a reforma. Seguindo esses parâmetros, a existência do lazer estaria condicionada ao trabalho e aos usos do tempo livre em contextos urbanos e industrializados, os quais são fortemente marcados pela fragmentação do tempo e do espaço (Gomes, 2014).

Para Neulinger (1974), o lazer tem um e um só critério essencial: a condição de liberdade percecionada. Para esse autor, lazer implica estar envolvido numa atividade como sujeito livre e responsável pela sua própria escolha (Pais-Ribeiro et al., 2004).

O conceito do lazer, numa perspetiva de melhoria da qualidade de vida, está voltado para o desenvolvimento do sujeito como pessoa e membro de uma coletividade que, por meio das relações lúdicas, insiste na longa jornada rumo ao prazer. Nesse sentido, o lazer não é apenas concebido como um tempo de viver o prazer fora das obrigações da vida, ou como um tempo de nos ocuparmos com atividades que divertem, mas sim, particularmente, que a alegria é possível como fruto da conquista da liberdade ao lidar com atitudes, espaços, tempos e atividades que procurem superar os muitos dilemas sociais colocados como limites a essas conquistas (Morais, 1999).

A compreensão de lazer como necessidade humana e dimensão da cultura é incipiente na produção sistematizada sobre a temática. Seguindo essa perspetiva de compreensão e análise, o que é geralmente designado como “lazer” enraíza-se na ludicidade e constitui uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas (Gomes, 2014).

Medeiros (1975) foi uma autora que chamou a atenção para essa questão. Nas suas publicações, sempre questionou as compreensões que afirmavam ser o lazer um produto da sociedade industrial e o destacou como uma necessidade básica, própria da vida humana em todos os tempos e lugares: “A sua busca constante ao longo dos séculos, e a sua presença nas mais diversas culturas, revela a condição do lazer como necessidade humana básica, a pedir atenção de cada um de nós e da sociedade como um todo” (Gomes, 2014; Medeiros, 2004, p. 10).

Para Codina (2002), o ócio é determinado por um processo de compensação no qual o sujeito dispõe de maior liberdade de comportamento para satisfazer a desejos e necessidades pessoais que são frustrados no quotidiano. Dessa forma, o ócio incide no “self” através da autorrealização, assim como a necessidade de autorrealização incide no ócio. Segundo a autora,

certos modos de ócio estimulam a manifestação ou protagonismo do aspeto da autorrealização do self, o qual influência os outros autorreferenciais (autoestima, autoconceito, autoimagem).

Outros autores também mencionaram a premência da necessidade de lazer, mas, quase sempre, restringindo-a a circunstâncias específicas. Dumazedier (1976), por exemplo, afirmou que a necessidade de lazer está associada à industrialização e à urbanização. Esses processos sociais marcaram o contexto europeu no século XIX e mobilizaram reivindicações operárias pela redução da jornada de trabalho e pela ampliação do "tempo livre". Por isso, o sociólogo francês afirmava que o lazer deixou de ser um privilégio de pessoas abastadas na medida em que correspondeu a uma libertação periódica de tempo. Libertos de obrigações profissionais, familiares e sociais, os indivíduos poderiam vivenciar um conjunto de ocupações voltadas para o descanso, divertimento ou desenvolvimento da personalidade (Gomes, 2014).

Nas últimas décadas constata-se um grande crescimento da procura pelas práticas de lazer que, de alguma forma, estão associadas ao "ambiental" (sobretudo fora do meio urbano), em grande parte por causa da criação de um imaginário de modernidade e saúde associado a essas práticas (Rodrigues, 2012; Sampaio, 2006).

No entanto, quando associadas à indústria do lazer, essas práticas são geralmente oferecidas como "mercadoria" ou como elemento "compensatório" para a vida stressante do meio urbano, fortalecendo a ideia de uma natureza como um espaço alternativo, geralmente ligado a um ideal de beleza e bem-estar. Consequentemente, cria-se uma ideia de fuga (espacial e simbólica) da realidade quotidiano, consolidando um ideal preservacionista alicerçado num apelo de sensibilização ambiental que, no geral, não está associado às raízes dos problemas ambientais, afastando-se do significado maior da sustentabilidade, da transformação de uma realidade que é complexa, e de um contexto que é mais amplo, o da coletividade. Em outras palavras, um ideal que dissocia as raízes dos problemas ambientais das questões socioculturais, ao mesmo tempo solidificando as diferenças entre aqueles que podem comprar "fugas do quotidiano" e os que sofrem diariamente as consequências da desigual distribuição de capitais (materiais e simbólicos) (Rodrigues & Freitas, 2011; Rodrigues, 2012)

Segundo Uvinha (2004), as atividades na natureza possibilitam o desenvolvimento de processos educativos relacionadas a questões ambientais, uma vez que contribuem para mudanças na visão do homem sobre o ambiente natural por meio de novas perceções sobre a importância e o significado da natureza. Nesse mesmo sentido, Cardoso et al. (2006) defendem as possibilidades pedagógicas das atividades na natureza, uma vez que essas atividades trazem

grande valor, tanto na formação do indivíduo em si, como na sua relação com o meio ambiente. Inclusive, uma abordagem de educação ambiental pautada exclusivamente em atividades na natureza parece carregar consigo elementos que vão de encontro a alguns princípios primordiais da educação ambiental crítica, especialmente a fuga da necessária "quotidianidade" das práticas ambientais. Espera-se por meio dessas práticas que, pelo contato com a natureza, o indivíduo crie uma consciência de preservação pelo meio, protegendo o lugar onde desenvolve suas práticas desportivas ou de lazer. (Rodrigues, 2012)

As práticas de lazer abrangem uma diversidade de atividades realizadas durante o tempo livre com o objetivo de relaxar, se divertir, ou desenvolver aspetos pessoais e sociais. Elas são fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida, desempenhando papéis importantes na saúde física, mental, social e cultural (Barbosa, 2017).

Dumazedier (1976) apresenta três funções importantes do lazer: a função de repouso, a de diversão e a de desenvolvimento. A função de repouso tem como objetivo fazer com que a pessoa descanse da agitação e da fadiga do dia-a-dia. A função de diversão tem como objetivo, tal como a palavra nos indica, de diversão, como forma de quebrar o ritmo, o automatismo e a rotina do dia-a-dia. Por fim, tem ainda a função de desenvolvimento que resulta da vontade que o indivíduo tem para aprender com as atividades de lazer a que se propõe fazer. (Barbosa, 2017)

Esta escolha de atividades é feita segundo o interesse cultural de cada indivíduo. Segundo Dumazedier (1980) podem ser por interesse físico, prático ou manual, artístico, intelectual ou social. Quem procura atividades por interesse físico tem como motivação melhorar a aparência estética e a saúde. Quem procura por interesse prático ou manual tem como principal motivação o prazer pela manipulação de objetos e produtos.

O que acontece com este tipo de procura é que futuramente se torna artística, isto porque quem produz alguma coisa, vai sempre querer produzir, mais e melhor. Quem procura por interesse artístico procura com o objetivo do encontro e contacto pelo imaginário, pelo sonho, pelo que é belo e muitas vezes até passa mesmo pelo fazer de conta. Quem procura por interesses intelectuais, procura com o objetivo de encontrar atividades de raciocínio, como é o exemplo do xadrez, das damas ou até mesmo do bridge. Atividades com interesse social serão todas elas, isto porque em princípio todas as atividades de lazer tendem a envolver grupos e a desenvolver a sociabilidade. Mas quem procura atividades com interesse social, são pessoas cuja principal motivação é a socialização. (Barbosa, 2017)

Compreende-se que o espaço é um conjunto de objetos e de relações que se realizam na sociedade, pois o espaço contém o movimento. O espaço é o resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade. A paisagem tem permanência, é coisa e o espaço é estrutural. "O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade" (Silva, 2005) . É nesse contexto, que o lazer nos espaços urbanos não se reduz a formas urbanas originárias de estratégias económicas e políticas. O lazer é também uma conquista. Observa-se um movimento em busca da valorização do lugar, da cultura local, do orgulho de pertencer. (Silva, 2005)

Requixa (1980, conforme citado em Barbosa, 2017) apresenta também uma definição de lazer dizendo que o lazer é a "(…) ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social". (p.35)

Elias e Dunning (1992) referem que é necessária uma compreensão e distinção entre as atividades de tempo livre e as atividades de lazer, pois, "(…) todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as de tempo livre são de lazer" (p. 145). Consideram também que as características particulares das atividades de lazer só podem ser compreendidas se forem consideradas, não apenas em relação ao trabalho profissional, mas também, em relação às atividades de não lazer, no quadro do tempo livre (Melo, 2013).

Partindo da teoria do processo civilizacional, Elias e Dunning (1992) apresentam um espectro do tempo livre, que integra o lazer essencialmente no contexto do *homo ludens* (Huizinga, 2003) e nas suas formas de participação nas atividades de jogo ou miméticas, onde os indivíduos podem participar, seja como intervenientes ou espectadores. Este espectro apresenta três categorias e dez subcategorias de atividades: algumas atividades de tempo livre apresentam um carácter de trabalho, embora este se distinga do trabalho profissional; algumas das atividades de tempo livre, são voluntárias, embora nem todas as atividades sejam agradáveis e algumas sejam altamente rotineiras. Salientam ainda que todas as categorias do espectro do tempo livre, consideradas como um todo, podem distinguir-se pelo seu grau de rotina e de destruição da rotina, que pode variar. Em geral, o trabalho profissional é muito rotineiro e as atividades do tempo livre vão decrescendo o seu grau de rotina desde as atividades que são classificadas em 1 (rotinas do tempo livre), sendo um pouco menos rotineiras aquelas que se classificam em 2

(atividades intermediárias), e ainda menos rotineiras as que se classificam em 3 (atividades de lazer). (Melo, 2013)

As atividades de lazer são, nesta perspetiva, uma categoria de atividades em que a restrição rotineira de emoções pode, até certo ponto, ser publicamente reduzida e aprovada socialmente, mais do que qualquer uma das outras. Estes autores abrangem no espectro do tempo livre as seguintes atividades (Elias & Dunning, 1992, conforme citado em Melo, 2013).

1) Rotinas do tempo livre

a) Provisão rotineira (e.g. comer, beber, descansar, dormir, etc.);

b) Governo da casa e rotinas familiares (e.g. conservar a casa em ordem, organizar as rotinas, cuidar da roupa, comprar alimentos, etc.);

2) Atividades intermediárias

a) Trabalho particular voluntário para outros (e.g. participar em questões locais, atividades de caridade, etc.);

b) Trabalho particular voluntário para si próprio de natureza séria (e.g. estudos privados com vista a progressos profissionais, construir rádios, ser amador de astronomia, etc.);

c) Trabalho particular voluntário para si próprio de tipo mais ligeiro e menos exigente (e.g. fotografia amadora, trabalho em madeira, coleção de selos, etc.);

d) Atividades religiosas;

e) Atividades de formação de carácter voluntário (e.g. leitura de jornais, audição de debates políticos, visionamento de programas de TV, etc.);

3) Atividades de Lazer

a) Atividades de sociabilidade (e.g. participar, como convidado, em reuniões formais - casamentos, banquetes, etc. -, participar em lazer comunitário relativamente informal - reuniões em bares ou em festas, encontros familiares, comunidades de conversa banal, etc.);

b) Atividades de jogo ou miméticas (e.g. participar em atividades miméticas de elevado nível organizativo - membro de uma organização, como um clube de futebol, teatro amador, etc. -, participar como espectador em atividades miméticas bastante organizadas, sem fazer parte da organização - assistir a jogos de futebol, etc.);

c) Miscelânea de atividades de lazer menos especializadas (e.g. viajar nos feriados, comer fora para variar, dar um passeio a pé, etc.).

2.2 Conceito de Tempo Livre

Tempo livre é a condição necessária para o lazer, mas nem todo tempo livre é automaticamente convertido em lazer. A escolha e a motivação para praticar atividades prazerosas ou enriquecedoras diferenciam o lazer de outras formas de ocupação do tempo livre.

Quanto mais tempo livre há, mais as pessoas se encontram, se organizam e refletem sobre a sua vida. É fundamental o usufruto do tempo livre de uma forma saudável, lúdica e construtiva. É no tempo livre, mais do que no tempo de trabalho ou das obrigações familiares ou sociais, que se abre a melhor oportunidade para a livre descoberta do indivíduo. O tempo livre requer espaço livre, liberdade de agir e de sentir. (Barbosa, 2017)

A organização e a estrutura do tempo na vida das pessoas dependem de valores culturais e padrões sociais de como se deve dispor o tempo para as mais diversas atividades (Aquino & Martins, 2007). Sem desconsiderar os aspetos teóricos e históricos envolvidos na construção do conceito de tempo livre apontados por Aquino e Martins (2007), toma-se como referência nesse estudo a classificação que os próprios adolescentes fazem sobre suas atividades quotidianas (Büker, Coelho, Sarriera, & Tatim, 2007), considerando como de tempo livre aquelas em que não estão envolvidos com atividades obrigatórias, como as atividades escolares. (Sarriera, et al., 2013)

O cultivo do tempo livre cumpre várias funções para os adolescentes, entre as quais (Zamora et al., 1995): estabelecimento de relações, compreensão de seus processos psíquicos, construção da independência emocional, tomada de consciência da sua originalidade e criatividade, adoção de uma escala de valores que permite integrar-se na comunidade e preparar-se para o desempenho de funções sociais, aproveitamento da cultura, formação de ideais, etc. Todos esses aspetos contribuem para o desenvolvimento integral da personalidade (Büker, Coelho, Sarriera, & Tatim, 2007).

2.3 Espaços Públicos de Lazer

"As cidades são locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender, ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade - suas ruas, praças e parques - é o palco e o catalisador dessas atividades" (Gehl, 2010)

Os espaços livres de edificação podem ter caráter público ou privado. Os espaços públicos são aqueles de uso e propriedade pública, fazendo parte do cotidiano das cidades como ruas, largos, praças, parques e demais espaços livres pertencentes ao poder público. Os espaços livres privados podem-se limitar tanto ao uso familiar, quanto ao de uma coletividade específica, como quintais das casas, de condomínios residenciais, comerciais, clubes sociais, pátios de escolas e de hospitais (Miranda, 2014). Além desses, há espaços de domínio público e/ou privado, tais como as unidades de conservação, os campi universitários e os cemitérios (Albuquerque, 2006; Fabiani, 2018).

Os espaços livres públicos são os espaços não edificados destinados ao conjunto da sociedade, de livre acessibilidade, de livre manifestação e apropriação. Eles estão vinculados à formação e à transformação da imagem urbana, contribuindo para qualificar a paisagem (Fabiani, 2018; Preto, 2009).

Concomitante a essa ideia, o espaço público pode ser definido como muito além do que o espaço vazio entre edifícios e ruas. Ele pode ser considerado como um espaço multifuncional que serve de palco à sociedade, sendo físico, simbólico e político, onde as relações sociais se estabelecem. Contar a história do espaço público é contar a história da própria cidade, e ainda, que a qualidade da cidade pode ser avaliada através do seu espaço público, indicando a qualidade de vida dos cidadãos e o seu grau de cidadania (Borja, 2001; Fabiani, 2018).

Para melhor compreender os espaços públicos, torna-se necessário conhecer as diferentes tipologias desses espaços e as suas características específicas. Os espaços públicos podem ser categorizados em duas tipologias: os locais de permanência e os circuitos. Os espaços de permanência são definidos como cenários de atividade e comportamento, ou seja, como locais que estimulam ações e vivências. Estes espaços são concebidos de acordo com o seu tipo de uso ou com o que visam estimular. Os circuitos são definidos como percursos urbanos, por permitirem a mobilidade de pessoas e veículos. Podem ser exclusivamente para pedestres, para veículos ou para ambos (Fabiani, 2018; Matos, 2010).

Os locais de permanência podem ser definidos por jardins, largos, pátios, praças e parques. Já os circuitos correspondem ao traçado das ruas. Estas tipologias possuem caráter bastante diversificado, possuindo formas e conteúdo que se diferenciam de acordo com a estrutura em que se encontram e o processo por quais passam (Fabiani, 2018; Matos, 2010).

Os espaços públicos são utilizados pelo homem, em maior ou menor intensidade, dependendo das condições dos espaços e das necessidades dos utilizadores. O tempo de utilização depende diretamente das funções que podem ser desenvolvidas nos espaços públicos (Fabiani, 2018; Leitão, 2002). Essas funções podem ser identificadas como:

- Desportiva - espaços destinados à prática de desportos ativos, coletivos ou individuais.
- Lazer - espaços reservados para proporcionar ao utilizador diversão ou desfrutar de seu tempo livre.
- Contemplação - espaços onde o utilizador pode observar a paisagem, sendo ela interna ou externa ao espaço público.
- Descanso - espaços que proporcionam ao utilizador a possibilidade de descansar. O atrativo a esta funcionalidade do espaço corresponde, geralmente, a uma grande área gramada com vegetação arbórea.
- Educativa - espaços públicos que contemplam ambientes destinados ao desenvolvimento de atividades ligadas a programas de educação.
- Estética - espaços que em função das suas qualidades estéticas e formais, e da diversidade da paisagem, contribuem para a boa forma da cidade.
- Estar - espaços que pelas suas formas, usos que oferecem e qualidade ambiental, contribuem para atrair o utilizador. Nesses espaços o utilizador realiza jogos passivos, conversa com amigos, leituras e refeições.
- Festa - espaços reservados a eventos populares e celebrações de caráter religioso ou cívico.

Os espaços de lazer são ambientes propícios à promoção da saúde, devido a função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano, possibilitando às pessoas adquirirem hábitos saudáveis, contribuindo nos aspetos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos (Pinto Costa da Silva et al., 2013). Nas cidades os "espaços públicos" têm uma grande importância, neste caso para promoverem e melhorarem a economia da cidade, a saúde e a segurança da população, o ambiente da cidade, a integração e a conectividade (Ribeiro, 2018).

Segundo Ascher (1995), o termo espaço público aparece pela primeira vez num documento administrativo em 1977, no quadro de um processo de intervenção pública, agrupando na mesma categoria os espaços verdes, as ruas pedonais, as praças, a valorização da paisagem urbana, o mobiliário urbano. (Narciso, 2008)

O espaço público é basicamente o local onde se desenvolve a vivência pública da maioria das pessoas, englobando toda a área para além das habitações, como ruas, largos, pátios, jardins, canteiros, praças e parques. É onde os cidadãos se deslocam, convivem e praticam cotidianamente as suas atividades ao ar livre (Narciso, 2008).

Nesse contexto, a qualidade dos espaços públicos depende de aspetos físicos, ambientais, culturais, históricos e estéticos, estando conjuntamente ligados à qualidade de vida da população, pois grande parte de suas vidas acontece nestes locais. Desta forma, considera-se necessário que o espaço público satisfaça as necessidades de seus utilizadores, bem como, possua características que despertem a sua utilização e proporcione prazerosos momentos, seja em relação a trabalho, lazer ou qualquer outro tipo de atividade (Araújo, 2007; Fabiani, 2018).

O espaço público é o espaço por excelência da/na cidade. É o espaço da cidade. Conhecemos a cidade através do espaço público. Nele aprendemos a caminhar e a ver a cidade. Indovina (2002) assume esta posição e define três aspetos ou pontos de vista, na qual justifica o espaço público como a cidade. De uma forma geral, considera que o espaço público constitui um fator importante de identificação, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos. Em segundo lugar, refere o espaço público como o lugar da palavra, como lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime. Borja (2003) assume a mesma posição que Indovina e reivindica a cidade como espaço público, negando-se a atribuir ao mesmo apenas um só uso especializado. Defende que "é a cidade no seu conjunto que merece a consideração do espaço público" (Borja, 2003; Narciso, 2008), e que este é o lugar por excelência da sociabilização.

"O espaço público de uma cidade é formado pelo sistema de espaços públicos livres (ruas, praças, jardins, parques, praias, rios, mar) e pelos elementos morfológicos que são visíveis a partir desses espaços (Cotrim, 2005; Narciso, 2008).

Como conceito, "a vida entre edifícios" inclui todas as diferentes atividades em que as pessoas se envolvem quando usam o espaço comum da cidade: caminhadas propositais de um lugar a outro; paragens curtas; paragens mais longas; ver vitrines; conversar e encontrar pessoas; fazer exercícios; dançar; divertir-se; comércio de rua; brincadeiras infantis; (...) e entretenimento de

rua. Caminhar é o início, o ponto de partida. O homem foi criado para caminhar e todos os eventos da vida - grandes e pequenos - ocorrem quando caminhamos entre outras pessoas. A vida em toda a sua diversidade desdobra-se diante de nós quando estamos a pé, em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boas oportunidades de caminhar. Contudo, a perspetiva mais ampla é que uma infinidade de valiosas oportunidades sociais e recreativas apareça quando se reforça a vida a pé (Gehl, 2010).

Segundo um blog escrito pela empresa Davis Brody Bond (Ribeiro, 2018) - Arquitetura da Convivência em 2014, com projetos urbanísticos e arquitetónicos, esta defende a importância destes espaços nos centros das cidades. Neste blog o autor divide esta importância em quatro partes, "importância social", "importância econômica", "Importância na segurança" e "importância na qualidade ambiental e na saúde das cidades".

Começando pela "importância social", partilhamos da opinião da empresa, quando refere como é importante e necessário para um ser humano parar e distanciar-se da sua rotina (com esta paragem, normalmente os seres humanos ganham forças e mecanismos para conseguirem usufruir do próximo dia ou mesmo semana). Fazendo essa paragem num espaço público (praças ou jardins), intuímos que a possibilidade de estar num espaço dessa natureza irá acrescentar qualidade de vida ao utente desse espaço (Ribeiro, 2018).

Mas não é preciso ser necessariamente sozinho, muitas vezes estes espaços são criados para que exista um convívio entre cada ser humano, levando a uma troca de conversa. Muitos desses jardins e praças já constroem equipamentos fixos e semifixos, para uma ou mais pessoas (Ribeiro, 2018).

Os espaços públicos também melhoram a vida dos seres humanos na saúde, pois muitos destes espaços convidam a fazer exercício físico, descansar ou até mesmo apreciar/ explorar os lugares (Ribeiro, 2018).

Os espaços públicos de lazer contribuem, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Araújo et al., 2009; Librett et al., 2007; Silva et al., 2012). Esses ambientes podem oferecer benefícios aos utilizadores, visto que são propícios à promoção da saúde e favorecem práticas sociais, manifestações da vida urbana e relacionamento entre as pessoas (Araújo et al., 2009). Além disso, os espaços de lazer podem proporcionar suporte social, pois possibilitam uma atratividade para a família e resultam em uma maior integração entre a comunidade e o espaço (Petroski et al., 2009). Esses ambientes públicos são considerados

lugares adequados à prática de atividade física e de lazer (Fermino et al., 2012; Silva et al., 2009; Kaczynski & Henderson, 2008), em que se torna importante considerar suas características como uma atratividade para os utilizadores, com a finalidade de vivenciar momentos de lazer, aderir a um estilo de vida saudável e melhorar a qualidade de vida (Fermino et al., 2012). Assim, os parques, que são dotados de infraestrutura física, acessibilidade e segurança, incentivam a prática da atividade física (Bedimo-Rung et al., 2005). Os fatores associados ao uso, ou não, dos parques podem estar relacionados à visita desse local ou à adesão e manutenção de comportamentos ativos (Silva et al., 2016).

O "Guía de Diseño del Espacio Público Seguro, Incluyente y Sustentable" define o espaço público como um local de encontro, onde toda e qualquer pessoa tem o direito de entrar e permanecer sem ser excluído sob nenhuma condição. São os espaços públicos que possibilitam que os habitantes se encontrem como iguais em um local de uso comum, constituindo a expressão máxima da democracia urbana/humana (Fabiani, 2018; ONU-Habitat, 2016).

De acordo com o Guia, os espaços públicos têm a função de proporcionar prazer, entretenimento e interesse visual, expressões individuais e coletivas, atividades recreativas, culturais, comerciais e desportivas. Além disso, beneficiam a comunidade urbana por propiciar as relações sociais, fortalecer os laços comunitários e fomentar o trabalho voluntário em prol de seu próprio cuidado. Também apoiam a economia e o desenvolvimento local, bem como, favorecem a saúde humana, conjuntamente a benefícios ecológicos (Fabiani, 2018; ONU-Habitat, 2016).

A característica essencial dos espaços públicos é que configuram uma rede continua que se estende em toda área urbana, estabelecendo relações espaciais de conectividade entre a área urbana e o entorno territorial, fornecendo suporte básico para a mobilidade urbana interna. Também, constituem a referência do parcelamento do solo para a edificação e os usos primários, tornando possível a expressão e a perceção interna da forma da cidade, provendo de espaços de representação e identificação social e facilitando a obtenção de redes de serviços urbanos (Fabiani, 2018; Nogueira, 2003).

Dessa forma, os espaços públicos oferecem ao cidadão a possibilidade de usufruir de sua cidade através das práticas sociais, lazer, manifestações da vida urbana e, consequentemente, uma melhor habitabilidade do ambiente urbano (Daroda, 2012). O espaço público aparece como a estrutura fundamental sobre a qual se apoia a grande duração que assegura a permanência da

cidade. Ele é caracterizado pela acessibilidade e por ser palco de materialização das relações sociais do quotidiano (Albuquerque, 2006; Fabiani, 2018).

Os espaços públicos são sumariamente importantes e necessários para uma nova atratividade de certos locais, fazendo com que haja uma valorização económica nas cidades. Esses espaços qualificados beneficiam não somente a população e a cidade com novas áreas de lazer e convivência, mas também fomentam a economia local e valorizam toda a comunidade em que estão inseridos (Fabiani, 2018).

Tendo em vista esse conceito, os parques ou os jardins também podem incorporar tanto materiais naturais como até mesmo artificiais. Eles são usados para o lazer da sociedade, tendo equipamentos de descanso, de apoio físico, infantis e com atividades coletivas (Ribeiro, 2018).

Como se sabe, nas cidades existem dois tipos de parques ou jardins, o "público" e o "privado".

Hertzberger (citado em Ribeiro, 2018) define o significado que atribuiu a estes dois vocábulos: "Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la." (1999, pp. 12).

Neste caso um jardim público é um espaço limitado onde o seu acesso é totalmente livre. Alguns destes espaços, estão abertos dia e noite como é o caso do "Parque da Quinta de Santa Cruz" situado em Coimbra, mas outros só estão abertos durante o dia, tais como o “Jardim do Palácio de Cristal” e o "Jardim 5. Lázaro", ambos situados na cidade do Porto (Ribeiro, 2018).

O “Parque da Quinta de Santa Cruz" ou também conhecido como o “Jardim da Sereia", foi construído no tempo de D. João V e está situado ao pé do Polo I da Universidade de Coimbra, mais propriamente na Praça da República, espaço central da cidade. Deste jardim destacam-se dois espaços, um deles situa-se na entrada principal, junto ao pórtico da entrada formal do jardim, onde estão colocadas três estátuas (representam a "Fé", a "Caridade" e a "Esperança"). O outro espaço situa-se no interior do jardim, que tem como nome "Fonte da Nogueira", nela encontra-se uma estátua com uma figura de um tritão abrindo a boca de um golfinho, sendo talvez esta a origem do nome. Podemos assim definir "espaço público" como lugar utilizado pela sociedade, onde cada um poderá permanecer livremente e usufruí-lo como o entender, dentro dos limites definidos pelo sistema jurídico e administrativo onde se integra essa área. (Ribeiro, 2018).

2.4 Lazer em Espaços Públicos

Apesar de se considerar que o lazer se entremeia à economia e à política, o mesmo tem o caráter de humanizar as cidades, pois o lazer contém o lúdico como possibilidade, há o emprego do tempo variável, que depende da disposição do tempo livre do utilizador dos espaços de lazer. Experimentam-se emoções particulares (Silva, 2005).

Os espaços de lazer significam vida na cidade, notadamente na periferia, para aqueles que sobrevivem precariamente. Vê-se a possibilidade de se criar de modo espontâneo, a centralidade na periferia, resultado do "encontro dos moradores e da partilha de seus costumes arranjados, que resistem à devastação dessa cultura no cotidiano das cidades" (Damiani, 2002, p.51; Silva, 2005)

Os espaços de lazer são ambientes propícios a promoção da saúde, devido a função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano, possibilitando às pessoas adquirirem hábitos saudáveis, contribuindo nos aspetos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos (Pinto Costa da Silva et al, 2013).

A transformação do espaço em lugar, acontece pela atribuição de um significado. Esse significado existe, pela apropriação do espaço por parte do homem. A apropriação do espaço, inicia-se pela observação do território, da paisagem, pelo reconhecimento e compreensão do que acontece à sua volta. Num primeiro momento, "a perceção elementar do horizonte é condição primeira para a transformação do espaço em lugar significante" (Rabaça, 2005; Sanches, 2020, p. 35). De seguida, o "movimento do corpo na paisagem é o veículo primeiro do processo do conhecimento, necessário para a relação de identidade estabelecida entre o eu e o mundo natural" O movimento do corpo no espaço, permite-nos experienciá-lo, conhecê-lo, identificá-lo e estabelecer relações. "Por outras palavras, ao tornar-se familiar, (re)conhecível, o espaço transforma-se em lugar, paisagem orientada e orientadora" (Rabaça, 2005; Sanches, 2020, p. 35). Quer isto dizer que, "o que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o vamos conhecendo melhor e lhe atribuímos valor" (Miranda, 2017, como citado em Smith, 1992; Sanches, 2020).

Alguns estudos mostram que a boa qualidade social e física destes espaços, como por exemplo, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas e, por conseguinte, um comportamento fisicamente ativo (Baker et al., 2008; Bedimo-Rung et al., 2005; Cassou, 2009; Cohen et al., 2010; Collet et

al., 2008; Fisher et al., 2004; Hornig, 2005; Reis, 2001; Sallis et al., 2006; Tester et al., 2009; ; como citado em Szeremeta et al., 2013)

Os parques urbanos, pelas suas características físicas e sociais, são considerados apropriados para a prática de atividade física ao ar livre e recreação. Segundo Barton e Pretty (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, num parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. Ainda, outros estudos apresentam diferentes benefícios (sociais, físicos e psicológicos) de utilizar espaços naturais ou ambientes urbanos com áreas verdes para a prática destas atividades, como por exemplo: educação ambiental, reduzir a prevalência de sedentarismo e amenizar o stresse (Bell et al., 2005; Bedimo-Rung et al., 2005; Bodin & Hartig, 2003; Cohen et al., 2007; Hansmann et al., 2007; Herzog et al., 2003; Kaplan, 1995; Pretty et al., 2005; Staats et al., 2003; como citado em Szeremeta et al., 2013).

2.5 A inclusão social através do lazer

Os espaços de lazer nas cidades são uma das preocupações das políticas públicas (Rechia; Beltrán, 2010) e, desempenham um importante papel no que diz respeito à qualidade de vida. Neste sentido, a promoção da saúde contribui para o bem-estar e desenvolvimento humano, sob responsabilidade do poder público e da sociedade como um todo, em que se torna eficaz a realização de vivências de lazer a todos os atores sociais, possibilitando vida mais saudável (Chemim, 2007). A esse respeito, é importante salientar que, conforme a Organização Mundial de Saúde – OMS, a qualidade de vida é a perceção do sujeito sobre a sua posição na vida, no contexto de cultura e sistemas de valores em que vive, além da relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Ministério da Saúde, 2007; Whooqol Group, 1997, conforme citado em Pinto Costa da Silva et al., 2013)

De facto, a participação da sociedade na prática de atividades físicas, desenvolvidas no tempo livre, contribui para a socialização dos participantes, favorecendo a perceção mais otimista no que diz respeito à qualidade de vida (Rocha; Tribess & Virtuoso Junior, 2008, citado em Pinto Costa da Silva, et al., 2013) e aos espaços públicos de lazer. Sendo assim, esses espaços são significativos para os frequentadores no que tange ao cotidiano, ao convívio social (Walker, 2004), a promoção da saúde, bem-estar e participação social lúdica (Silva et al., 2008). Além das

práticas sociais e culturais, também pode ser um ambiente adequado a ações coletivas e prazerosas, como o desporto (Santos, 2007, citado em Pinto Costa da Silva et al., 2013).

Um forte motivo para utilização desses espaços na promoção da atividade física pode estar relacionado à realização de eventos nesses ambientes, tais como competições desportivas, entre outras atrações (Walker, 2004, citado em Pinto Costa da Silva et al., 2013).

O lúdico surge como um catalisador no desenvolvimento de projetos com um caráter tático. Isto porque a condição lúdica cria um ambiente seguro e uma predisposição emocional e intelectual, independentemente da faixa etária, para que haja um aumento da curiosidade e da atenção. Assim, são criadas condições de assimilação e participação que não existiriam tão facilmente de outro modo. É de notar que a ludificação do espaço público contemporâneo tem como consequência o fim do espaço vazio ou do percurso não orientado. Esta é uma consequência que acontece independentemente do público-alvo atribuído aos projetos desenvolvidos. (Coutinho, 2023).

É importante destacar que os espaços de lazer dão vida à cidade, como aponta. através de uma reflexão, o estudo de Aranha-Silva (2004), que esses espaços, com suas variadas formas de sociabilidade, reúnem diferentes grupos em torno dos eventos locais, possibilitando a redução da violência das ruas que ameaça a vida cotidiana (Aranha-Silva, 2004 citado em Pinto Costa da Silva et al., 2013). Ressalta-se, também, a necessidade de criar e revitalizar os espaços de lazer, pois esses locais desempenham funções sociais, políticas ambientais e da saúde.

O papel social dos espaços públicos para o lazer é indubitavelmente de grande valia na promoção da qualidade de vida urbana, incentivando e beneficiando a inclusão e a coesão social, tanto nas áreas centrais adensadas, dispostas de infraestrutura, quanto em áreas periféricas e menos favorecidas (Fabiani, 2018).

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta, fundamenta e descreve a metodologia adotada na concretização deste projeto. Em primeiro lugar, foi feita pesquisa bibliográfica e documental. Este trabalho de investigação utilizou uma abordagem quantitativa.

A pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno. O método utilizado para analisar os documentos chama-se de "método de análise documental". A pesquisa documental é um procedimento que utiliza métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.

Seguindo Richardson (1989, citado em Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de recolha de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

De uma forma geral, tal como a pesquisa experimental, os estudos de campo quantitativos guiam-se por um modelo de investigação que parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenómenos e situações que quer estudar. Uma lista de consequências é então deduzida das hipóteses. A recolha de dados enfatizou números (ou informações conversíveis em números) que permitiram verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística (multivariada) ou outras técnicas matemáticas. Também, os tradicionais levantamentos de dados são o exemplo clássico do estudo de campo quantitativo (Popper, 1972 citado em Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008)

A recolha de dados geralmente é realizada nestes estudos por questionários e entrevistas que apresentam variáveis distintas e relevantes para a investigação, que é geralmente apresentado por tabelas e gráficos (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008).

3.1 Instrumentos de Recolha de Dados

O instrumento utilizado para a recolha dos dados foi o inquérito por questionário. A análise dos dados foi feita através do Statistical Package for Social Science (SPSS), um software apropriado para a elaboração de análises estatísticas de matrizes de dados (Amaral, 2000).

Para a elaboração do questionário, procedeu-se à construção provisória de um conjunto de questões de acordo com Hill & Hill (2012, citado em Semedo, 2015):

- Listar todas as variáveis da investigação, incluindo as características dos casos;
- Especificar o número de perguntas para medir cada uma das variáveis;
- Escrever uma versão inicial para cada pergunta;
- Decidir o tipo de resposta desejável para cada pergunta;
- Planear as secções do questionário.

A análise estatística descritiva foi feita do seguinte modo, de acordo com as respetivas escalas de medida:

- As variáveis qualitativas, medidas em escalas nominais (e.g. sexo, estado civil, profissão, etc.), foram estudadas através de medidas de tendência central, a moda, a média e a mediana, os resultados são descritos e apresentados em tabelas de frequências, gráficos de barras ou gráficos circulares, (Marôco, 2011 citado em Semedo, 2015).

- As variáveis qualitativas, medidas em escalas ordinais (e.g. grupo de idade, práticas de lazer, consumo dos espaços etc.), seguiram um tratamento de medidas de tendência central como a moda, a média e a mediana. Os resultados foram descritos e apresentados em tabelas de frequências, gráficos de barras ou gráficos circulares, de acordo com (Marôco, 2011 citado em Semedo, 2015).

A estatística inferencial, o segundo tipo de procedimentos em estatística, preocupa-se com o raciocínio necessário para, a partir dos dados, se obter conclusões gerais. O seu objetivo é obter uma afirmação acerca de uma população com base numa amostra. Estas inferências ou generalizações podem também ser de dois tipos: estimações ou decisões (testes de hipóteses) (Ferreira, 2005).

Para a análise inferencial, foi definido como principal objetivo avaliar se existem diferenças nas perceções e comportamentos relacionados com a ocupação do tempo livre, em função de características sociodemográficas dos participantes. As variáveis independentes consideradas

foram o sexo, a idade e a unidade orgânica. As variáveis dependentes corresponderam às questões relacionadas com a ocupação do tempo livre. Para o tratamento estatístico dos dados, foram aplicadas técnicas de análise inferencial adequadas. O teste do qui-quadrado foi utilizado para analisar associações entre variáveis categóricas, como, por exemplo, entre o sexo ou a unidade orgânica e o tipo de atividade de lazer praticada. A ANOVA foi utilizada para comparar médias relativamente a variáveis dependentes de natureza contínua ou ordinal. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$), tendo as análises sido realizadas com recurso ao software estatístico SPSS.

No questionário usámos três escalas, uma para determinar a frequência da realização (1. Nunca, 5. Sempre) das atividades de lazer, outra para perceber o grau de concordância ou discordância (1. Discordo totalmente, 5. Concordo totalmente), tendo em conta os motivos que levam os estudantes a visitar o espaço de lazer e, por último, para entender o grau de satisfação global (1. Muito insatisfeito, 5. Muito satisfeito) e ainda relativamente a vários parâmetros associados ao espaço público de lazer. No que diz respeito às práticas de lazer (Q12), avaliadas com recurso a uma escala ordinal de 1 (Nunca) a 5 (Sempre), foi realizada uma análise complementar com testes do qui-quadrado e ANOVA, recorrendo a intervalos de confiança de 95%.

Secção	Indicadores	Testes Estatísticos Aplicáveis
1. Caracterização sociodemográfica	- Sexo - Idade - Ano escolar - Escola/Instituto - Curso - Estudante deslocado - Distrito de residência - Agregado familiar - Nível de instrução mais elevado do agregado - Rendimento mensal líquido do agregado	Qui-quadrado Testes de normalidade ANOVA
2. Tempo livre e práticas de lazer	- Frequência de atividades domésticas - Convívio social - Desporto - Viagens - Idas a cafés, bares, discotecas - Preferência por lazer sozinho ou acompanhado	ANOVA Qui-quadrado Testes de normalidade
3. Espaço público de lazer em Coimbra	Espaço mais frequentado - Meio de deslocação - Frequência de visita - Período da semana/dia - Tempo médio de permanência - Atividades realizadas	Qui-quadrado ANOVA
4. Sociabilidade e participação	- Companhia no espaço - Participação em atividades organizadas- Perceção da existência de atividades promovidas	Qui-quadrado
5. Motivações para frequentar	- Estar com amigos/família - Relaxar/aliviar stress - Escapar à rotina - Diversão - Atividades lúdico-desportivas - Contacto com a natureza	Testes de normalidade - ANOVA
6. Avaliação da qualidade dos espaços	- Acessibilidade - Segurança - Limpeza - Gestão de resíduos - Equipamentos lúdico-desportivos - Oferta de comidas/bebidas - Atividades de animação	ANOVA Qui-quadrado
7. Satisfação global e sugestões	- Grau de satisfação global - Sugestões abertas de melhoria	Testes de normalidade ANOVA

Tabela 1. Tabela de dados do questionário

3.2. População e Amostra

Para analisar a temática em questão, a população em estudo foi constituída por estudantes de licenciatura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), permitindo avaliar as suas perceções sobre a prática de atividades de lazer e a utilização dos espaços públicos na cidade de Coimbra. 11.879 alunos dos quais 8.875 são alunos de licenciatura, representando assim a maior parte da população estudantil. A distribuição de estudantes por escola em Licenciaturas é a seguinte: No Instituto Politécnico de Coimbra, o número de estudantes de licenciatura distribui-se da seguinte forma: ISCAC, 2.262 alunos; ISEC, 2.279 alunos; ESAC, 670 alunos; ESEC, 1.707 alunos; ESTESC, 1.323 alunos; e ESTGOH, 809 alunos. O total de respondentes ao questionário foi de 265, representando aproximadamente 3% do universo de alunos de licenciatura do IPC. Das 265, 179 pessoas identificaram-se como sendo do sexo feminino e 86 pessoas como sendo do sexo masculino.

A idade média dos respondentes foi de 22,38 anos, com um desvio padrão de 6,69 anos. A idade mínima observada foi de 17 anos e a máxima de 55 anos, revelando uma amostra jovem, típica de estudantes universitários, mas com alguma variabilidade, possivelmente devido à presença de alunos trabalhadores ou estudantes em reingresso.

3.3 O Instituto Politécnico de Coimbra

Criado em 1979, o Instituto Politécnico de Coimbra é uma instituição de ensino superior pública e está localizada no concelho de Coimbra.

É uma das dez maiores instituições de ensino superior portuguesa, integrando seis unidades de ensino que abrangem uma grande diversidade de áreas de formação, as quais vão desde a agricultura e ambiente, passando pela educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade e marketing, até à saúde e engenharias:

- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)
- Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTESC)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC)
- Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC)

Através das suas escolas, o Politécnico de Coimbra ministra Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Pós-graduações e Mestrados, sendo uma força viva da cidade, com um papel preponderante no desenvolvimento da região local e no progresso do país. (Politécnico de Coimbra, 2025)

Unidade Orgânica	**Nº de Alunos de Licenciatura**
Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)	670
Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)	1707
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTESC	1323
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH)	809
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC)	2262
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC)	2279
Total	8875

Tabela 2. Nº de alunos de Licenciatura por Unidade Orgânica

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

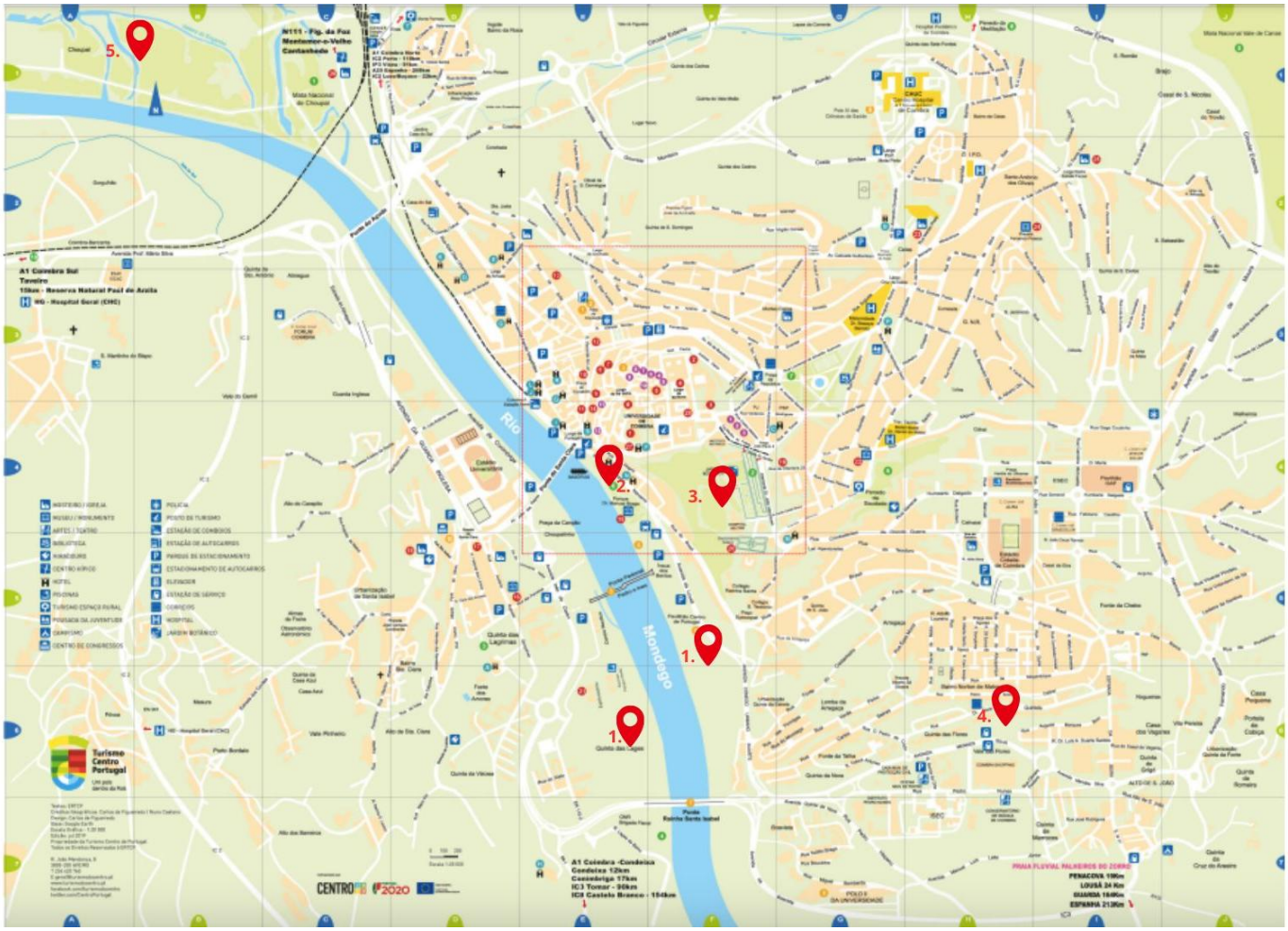


Figura 1. Parque Verde do Mondego, 2. Parque Manuel Braga, 3. Jardim Botânico, 4. Parque Linear Vale das Flores, 5. Mata Nacional do Choupal

4.1 A Cidade de Coimbra

Coimbra localiza-se no centro de Portugal, no Baixo Mondego, estando aproximadamente a 200 km da capital e a 115 km da segunda maior cidade do País. Tem uma posição estratégica e periférica em Portugal, e organiza-se em torno da colina que inclui o Centro Histórico (Alta e Baixa), prolongando-se para a margem esquerda do rio Mondego. Tem um elevado número de instituições de ensino superior, sendo que, durante a maior parte do ano, existe um aumento de população transitória de estudantes.

A Universidade de Coimbra (Alta e Sofia), ex-libris da cidade, foi recentemente elevada ao estatuto de Património da Humanidade pela UNESCO21 (Marques de Paiva et al., 2019).

Trata-se de espaços que, à semelhança de qualquer espaço construído, são projetados, regulados e mantidos pelo Homem e que desempenham uma função determinada na cidade. Apresentam uma grande diversidade de tipos, formas, programas, dimensões e localizações, fatores que se traduzem em diferentes relações com o espaço urbano e com os cidadãos. Constituem referências espaciais e assumem modos de apropriação singulares, possuindo uma identidade claramente definida (Fonseca, 2009).

Na elaboração do questionário perguntámos aos alunos do IPC sobre os principais parques da cidade e quais os que mais frequentavam. Entre eles tínhamos o parque verde do mondego, conhecido por ser o parque da cidade, o jardim botânico, o parque Manuel Braga, a mata nacional do choupal e o parque linear do vale das flores.

4.2 O Parque Verde do Mondego

Percorrendo cerca de 4 km da margem do rio, o parque verde do mondego ocupa, na margem direita, uma área de 400.000m^2, totalmente dedicada ao lazer com corredores para peões e ciclovias, por entre pavilhões com exposições temporárias, entre os quais se destaca o Pavilhão Centro de Portugal. Na margem esquerda foi construída uma caixa de areia que permite nomeadamente a prática de Voleibol de praia, um skatepark de nível básico e diversos equipamentos de diversão infantil, um parque de merendas e 4 pavilhões, que albergam clubes de atividades náuticas (canoagem, remo e vela), garantindo assim, muitas atividades de desporto e lazer. (Câmara Municipal de Coimbra, 2025)

Figura 2. Parque Verde do Mondego

4.3 O Jardim Botânico

O Jardim Botânico estende-se por mais de 13,5 hectares em terrenos doados pelos frades Beneditinos. O jardim foi criado com o objetivo de complementar o estudo da História Natural e da Medicina na Universidade de Coimbra. Marquês de Pombal, grande impulsionador da sua construção, em 1773, entrega o projeto aos italianos Domingos Vandelli e Dalla Bella, sendo Reitor D. Francisco de Lemos Coutinho. A partir de finais do século XVIII destaca-se o papel desempenhado pelos botânicos e naturalistas portugueses Félix Avelar Brotero, Júlio Henriques e por Luís Carrisso. (Câmara Municipal de Coimbra, 2025)

Figura 3. Jardim Botânico

4.4 O Parque Manuel Braga

O parque Manuel Braga é um parque emblemático da cidade e um dos espaços mais acarinhados de Coimbra, com uma localização privilegiada junto ao Rio Mondego. O nome do parque foi deliberado em sessão de Câmara, por forma a homenagear o Dr. Manuel Braga, grande impulsionador na valorização e na criação de espaços verdes na cidade, nomeadamente a Mata de Vale de Canas e os jardins da Av. Sá da Bandeira. (Câmara Municipal de Coimbra, 2025)

Figura 4. Parque Manuel Braga

4.5 A Mata Nacional do Choupal

O Choupal é um dos ex-libris da cidade de Coimbra, tantas vezes cantado por poetas e escritores que, tal como tantos outros, ali encontraram um frondoso retiro. A sua origem está intimamente ligada às ações desenvolvidas em finais do séc. XVIII, para atenuar os efeitos resultantes do assoreamento do Rio Mondego. (Câmara Municipal de Coimbra, 2025)

Figura 5. Mata Nacional do Choupal

4.6 O Parque Linear do Vale das Flores

O parque linear do vale das flores dispõe de uma Área de lazer de acesso livre, contempla uma ciclovia/circuito pedonal, um polidesportivo com piso em relva artificial e diversos equipamentos de diversão infantil. (Câmara Municipal de Coimbra, 2025)

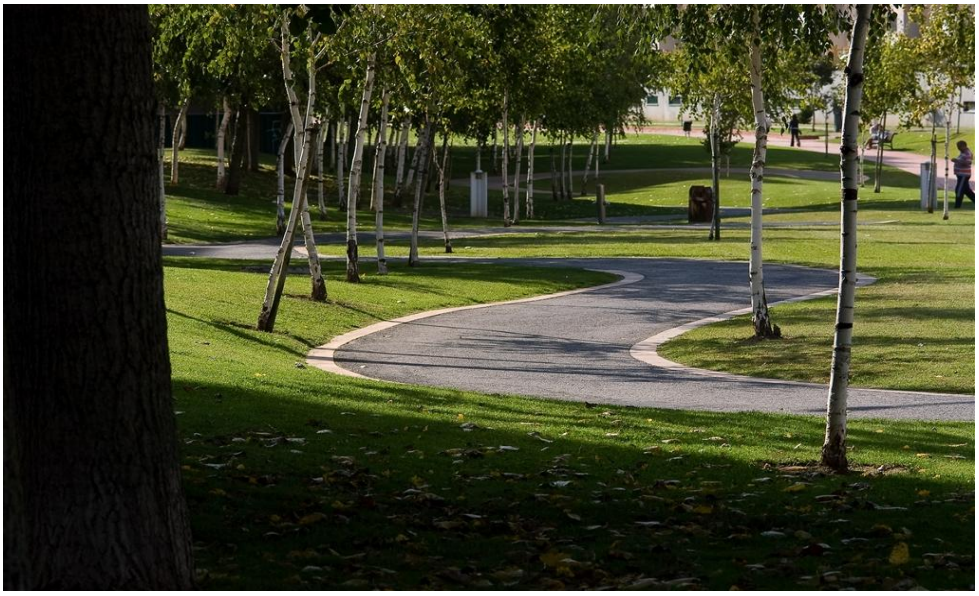


Figura 6. Parque Linear Vale das Flores

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O total de respondentes do questionário foi de 265 estudantes. Das 265, 179 (67,5%) pessoas identificaram-se como femininas e 86 (32,5%) pessoas identificaram-se como masculinas. Este valor é diretamente proporcional ao valor global visto que existe uma predominância na população feminina na globalidade dos estudantes do IPC. A escola/instituto com maior número de respostas é o ISCAC, com 68 estudantes (25,6%). Em seguida, a ESEC com 54 estudantes (20,3%), a ESTESC com 53 estudantes (20%), o ISEC com 48 estudantes (18,1%), a ESAC com 26 estudantes (9,8%) e a ESTGOH, com apenas 16 estudantes (6%). Estes valores mantêm aproximadamente a relação de 3% da amostra em relação ao universo de estudantes de cada escola/instituto. A distribuição entre os sexos nas diferentes escolas e institutos do IPC mostra algumas variações. Em instituições como a ESAC, ESEC, ESTESC e ISCAC, as mulheres representam uma parte significativa da população respondente. Por exemplo, na ESEC, há 46 mulheres e 8 homens. Já na ESTGOH e no ISEC, a distribuição entre sexos é mais equilibrada ou até favorável aos homens. Na ESTGOH, existem 11 homens e 5 mulheres, com uma predominância masculina, enquanto no ISEC, os homens são a maioria (33 homens contra 15 mulheres). Essa distribuição pode estar relacionada com as áreas de estudo, uma vez que os cursos mais técnicos ou científicos podem atrair mais homens, enquanto áreas de ciências sociais e saúde atraem mais mulheres.

Instituição	**Curso**	**M**	**F**	**Total**	**Amostra 3%**
ESAC	CTESP	77	77		
	Licenciatura	407	402	809	24
	Mestrado	122	113		
	Total	606	592		
ESEC	CTESP	107	27		
	Licenciatura	474	1233	1707	51
	Mestrado	73	400		
	Total	654	1660		
ESTESC	CTESP	–	–	–	
	Licenciatura	307	1016	1323	40
	Mestrado	33	145		
	Total	340	1161		
ESTGOH	CTESP	77	16		
	Licenciatura	267	228	495	15
	Mestrado	21	53		
	Total	365	297		
ISCAC	CTESP	–	–	–	
	Licenciatura	1084	1178	2262	68
	Mestrado	345	567		
	Total	1429	1745		
ISEC	CTESP	325	71		
	Licenciatura	1913	366	2279	68
	Mestrado	279	76		
	Total	2517	513		
Politécnico	CTESP	586	191	777	
	Licenciatura	4452	4423	8875	266,25
	Mestrado	873	1354	2227	
	Total	5911	5968	11879	

Tabela 3. Amostra de 3% universo IPC

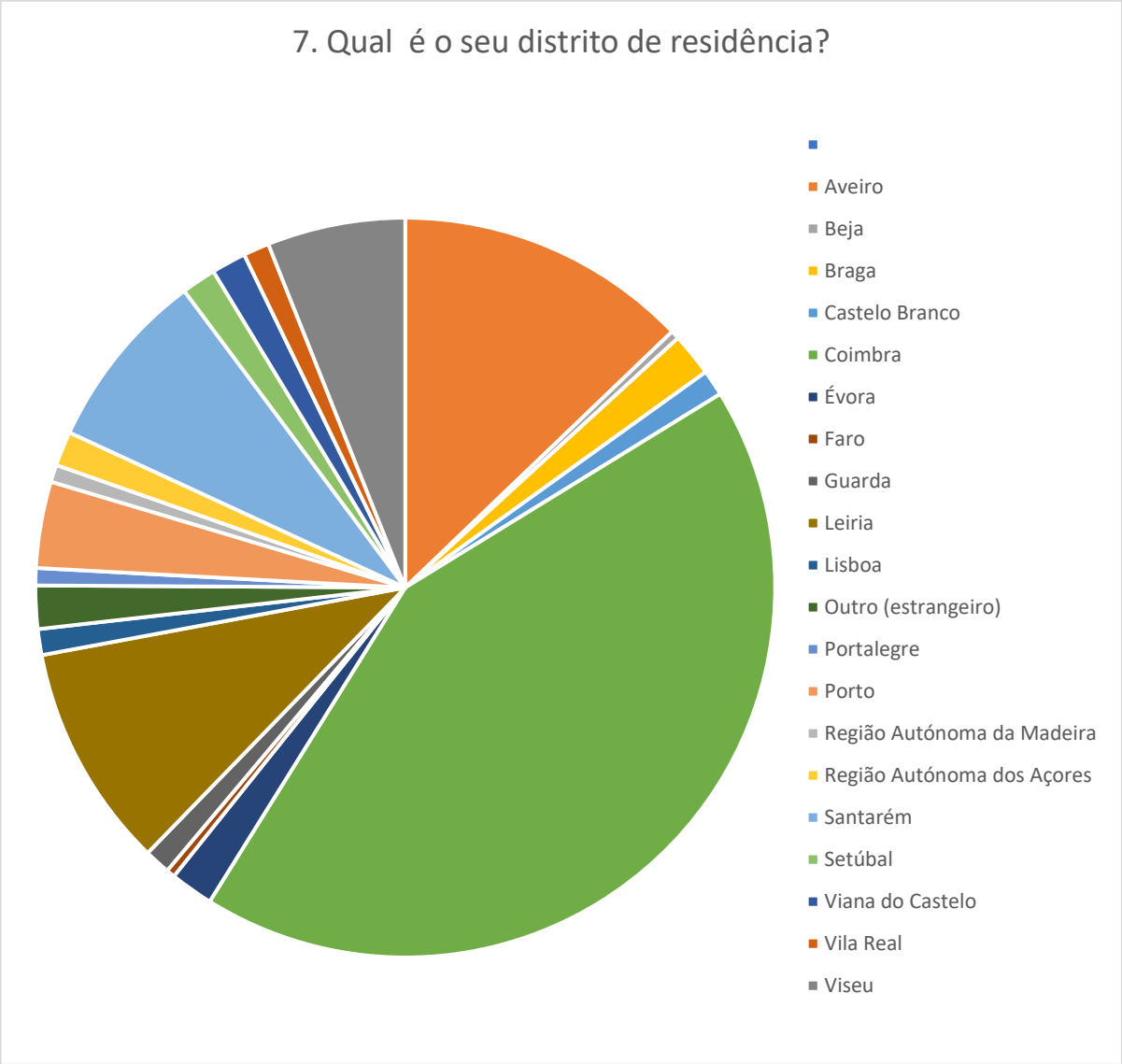
		1. Qual o seu sexo?		Total
		Feminino	Masculino	
4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	16	10	26
	ESEC	46	8	54
	ESTESC	47	6	53
	ESTGOH	5	11	16
	ISCAC	50	18	68
	ISEC	15	33	48
Total		179	86	265

Tabela 4. Qual a Escola/Instituto do IPC que frequenta? / Qual o seu sexo?

Os resultados indicaram que o sexo dos participantes está significativamente associado à escola ou instituto frequentado, com algumas escolas tendo uma clara predominância de mulheres, enquanto outras têm mais homens. Além disso, ao cruzar dados e medidas de tendência central, identificou-se o valor mais frequente (moda), o valor médio (média) e o valor central (mediana) dos dados em análise.

A maior parte dos respondentes está a frequentar o 3º ano, com 105 estudantes. O 2º ano também tem uma participação significativa, com 72 estudantes. O 1º ano tem 64 estudantes. O 4º ano possui a menor quantidade de alunos, com 24 estudantes. No entanto, é de salientar que apenas as licenciaturas da ESTESC têm quatro anos letivos. Relativamente ao perfil geográfico, a maioria dos estudantes reside no distrito de Coimbra (113 alunos), seguido por Aveiro (34) e Leiria (26), tendo sido registadas ainda 5 respostas de alunos estrangeiros. Observou-se que a maioria dos alunos (160, cerca de 60%) é deslocada, isto é, vive fora da sua área habitual, com 114 estudantes a não passarem os fins-de-semana em Coimbra, em comparação com 46 que permanecem na cidade.

Tabela 5. Qual o seu distrito de residência? Total= 265



		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						Total
		ESAC	ESEC	EST ESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	
6. É estudante deslocado/a (vive fora do seu local habitual de residência)?	Não	8	27	17	5	28	20	105
	Sim	18	27	36	11	40	28	160
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabela 6. Qual a escola/instituto do IPC que frequenta? /É estudante deslocado?

No que diz respeito à formação e condição socioeconómica, a maioria dos inquiridos assinalou que o nível de instrução da pessoa com mais habilitações académicas do seu agregado familiar é o ensino secundário ou licenciatura, sendo o ensino secundário o mais frequente (89 alunos, cerca de 33,6%). Quanto aos rendimentos, a maioria dos agregados familiares aufere entre 1.001€ e 2.000€ líquidos mensais, embora exista também uma parcela considerável na faixa dos 2.001€ a 3.000€, bem como um número significativo de alunos que desconhecem o rendimento médio da sua família. Em algumas escolas/institutos – como a ESTESC, o ISEC e o ISCAC – constatou-se a presença de um número expressivo de agregados familiares com formação superior, até ao nível de mestrado

5.1 Práticas de Lazer e Uso dos Tempos Livres

As atividades domésticas recetivas (Q12.1), como ver televisão ou navegar na internet, são amplamente praticadas: 73,7% dos estudantes indicaram níveis de frequência elevados ("4" ou "5"). Assim, trata-se de uma prática comum a ambos os géneros. Já no que se refere às visitas sociais (Q12.2), como ir a casa de amigos ou familiares, observou-se uma maior frequência por parte das mulheres: 40,8% classificaram estas atividades com "4" e 16,2% com "5", contra 24,4% e 12,8% dos homens, respetivamente. A ANOVA confirmou esta diferença, com médias de 3,793 para as mulheres e 3,442 para os homens, e intervalos não sobrepostos.

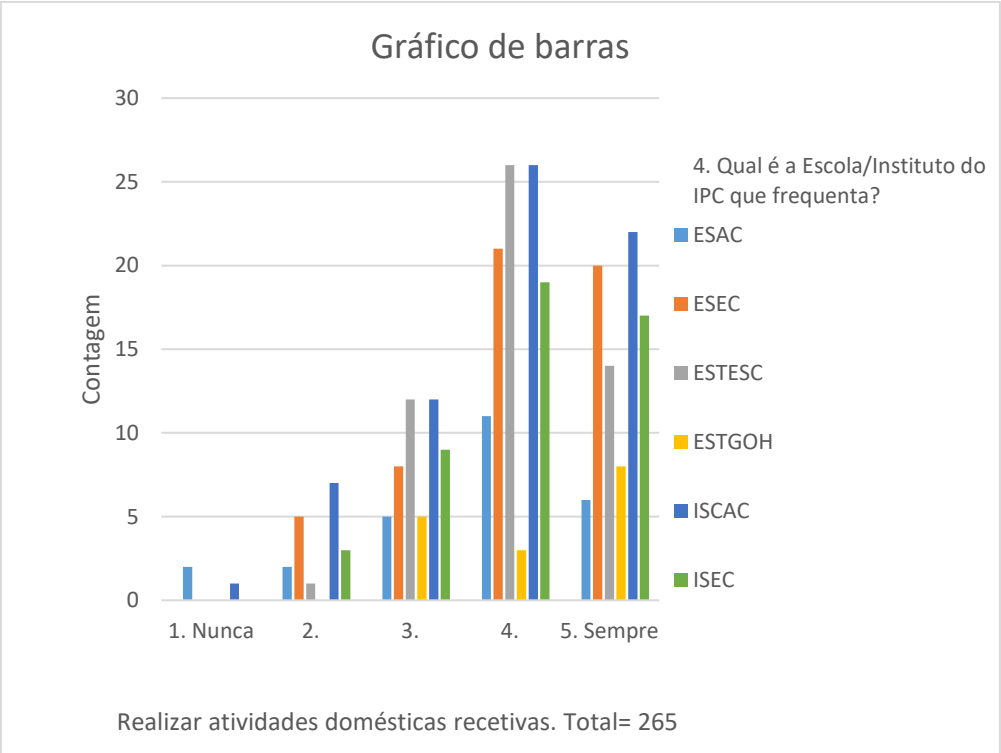


Tabela 7. Atividades domésticas.

O mesmo padrão verificou-se nas saídas para cafés, bares ou restaurantes (Q12.3), em que as mulheres também participam mais, com uma média de 3,542 face a 3,198 nos homens. Nas atividades culturais (Q12.4), como visitas a teatros ou museus, os homens demonstraram menor envolvimento: 41,9% dos homens responderam "1" (nunca), comparando com apenas 19,0% das mulheres. A média feminina foi de 3,223, contra 2,651 nos homens, com intervalos de

credibilidade não sobrepostos, o que indica uma diferença significativa e consistente. Quanto à prática de desporto (Q12.5), 34,6% das mulheres referiram “1” (nunca), enquanto apenas 20,9% dos homens indicaram o mesmo. Ainda que as médias sejam de 3,162 para mulheres e 2,872 para homens – com intervalos sobrepostos – o teste do qui-quadrado apontou para uma maior frequência da prática desportiva entre os homens ($p < 0,05$), o que pode refletir diferenças de tipo de atividade ou acesso. Nas restantes atividades analisadas (Q12.6 a Q12.13), as mulheres predominaram em práticas de cariz social (por exemplo, Q12.7, Q12.9 e Q12.10), enquanto os homens se destacaram em atividades mais específicas, como as incluídas nas questões Q12.11 e Q12.12.

5.2 Espaços públicos de Lazer

No que toca ao uso de espaços públicos de lazer (Q22 e Q23), as atividades mais referidas foram os passeios ao ar livre e encontros com amigos, com destaque para a combinação "passeios + amigos", referida por 8,7% dos inquiridos. Também se registaram outras combinações, como "passeios + descansar + amigos/familiares" (3,0%) e "passeios + piquenique + amigos/familiares" (2,6%). O ISCAC foi a escola com maior diversidade de atividades referidas, enquanto a ESEC e a ESTESC apresentaram uma maior frequência de passeios com amigos. O ISEC destacou-se com uma percentagem (4,2%) de alunos que utilizam os espaços públicos como trajeto diário. A ESTGOH teve menor participação em atividades específicas, com apenas um respondente a referir passeios para descansar. No entanto, os testes estatísticos não revelaram relação significativa entre a escola e o tipo de atividade realizada.

Em relação à companhia nos espaços públicos de lazer (Q23), a maioria dos respondentes afirmou estar acompanhada por amigos (53,2%), seguida da combinação amigos e familiares (18,5%). Apenas 16,6% referiram estar sozinhos. A ESAC foi a escola com maior percentagem de alunos acompanhados por amigos (69,2%), enquanto o ISEC apresentou uma maior proporção de estudantes sozinhos (31,3%). A ESEC e o ISCAC também registaram elevada companhia de amigos (55,6% e 50%, respetivamente). Apesar disso, o teste do qui-quadrado não encontrou relação significativa entre a escola e a companhia. No entanto, a ANOVA revelou que os homens têm maior probabilidade de estarem sozinhos (média de 1,337) em comparação com as

mulheres (1,235), e que estas são mais frequentemente acompanhadas por amigos ou familiares.

Tabulação cruzada 23. Geralmente, com quem frequenta esse espaço público de lazer ao ar livre? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?								
Contagem								
		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						Total
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	
23. Geralmente, com quem frequenta esse espaço público de lazer ao ar livre?	**Acompanhado/a por amigos/as**	18	30	31	9	34	19	141
	Acompanhado/a por amigos/as e familiares	2	12	11	3	14	7	49
	Acompanhado/a por familiares	3	4	3	1	8	5	24
	Amigos e namorado	0	1	0	0	0	0	1
	Namorado/a	0	0	0	0	2	0	2
	Nenhum	0	0	0	1	0	1	2
	Sozinha e acompanhada por amigos/família	0	1	0	0	0	1	2
	Sozinho/a	3	6	8	2	10	15	44
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabela 8.Com quem frequenta esses espaços?

Tabulação cruzada 13. Prefere passar o seu tempo livre sozinho/a ou acompanhado/a? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta? * 1. Qual o seu sexo?									
Contagem									
1. Qual o seu sexo?			**4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?**						Total
			ESAC	**ESEC**	**ESTESC**	**ESTGOH**	**ISCAC**	**ISEC**	
Feminino	**13. Prefere passar o seu tempo livre sozinho/a ou acompanhado/a?**	**Acompanhado/a**	12	39	33	4	40	9	137
		Sozinho/a	4	7	14	1	10	6	42
	Total		16	46	47	5	50	15	179
Masculino	**13. Prefere passar o seu tempo livre sozinho/a ou acompanhado/a?**	**Acompanhado/a**	6	4	6	8	11	22	57
		Sozinho/a	4	4	0	3	7	11	29
	Total		10	8	6	11	18	33	86
Total	**13. Prefere passar o seu tempo livre sozinho/a ou acompanhado/a?**	**Acompanhado/a**	18	43	39	12	51	31	194
		Sozinho/a	8	11	14	4	17	17	71
	Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabela 9. Prefere frequentar sozinho ou acompanhado?

No que toca aos espaços públicos de lazer, o Parque Verde do Mondego é o local mais visitado, tendo sido indicado por 197 alunos (74,3%), apesar de as visitas ocorrerem de forma geralmente esporádica. Quanto aos meios de deslocação, predomina o uso do carro e dos transportes públicos. A maioria dos estudantes frequenta estes espaços durante a semana, principalmente à tarde, permanecendo entre 1 a 2 horas. A maioria dos estudantes (141 equivalente a 53,2%) frequenta o espaço acompanhado por amigos/as.

Tabulação cruzada 1. Qual o seu sexo? * 16. Qual do espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?						
Contagem						
		16. Qual do espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?				
		1. Parque Verde do Mondego	**2. Parque Manuel Braga**	**3. Parque Linear Vale das Flores**	**4. Jardim Botânico**	**5. Mata Nacional do Choupal**
1. Qual o seu sexo?	**Feminino**	142	3	13	5	8
	Masculino	55	1	5	7	8
Total		197	4	18	12	16

Tabela 10. Qual o seu sexo?/ Qual dos espaços públicos de lazer ao ar livre mais frequente?

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						Total
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	
16. Qual dos espaços públicos de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?	**1. Parque Verde do Mondego**	21	42	48	4	53	29	197
	2. Parque Manuel Braga	0	1	2	0	1	0	4
	3. Parque Linear Vale das Flores	1	5	0	1	2	9	18
	4. Jardim Botânico	0	2	2	3	3	2	12
	5. Mata Nacional do Choupal	3	1	1	0	8	3	16
	Nenhum	1	2	0	6	1	3	13
	Outros	0	1	0	2	0	2	5
Total			26	54	53	16	68	48	265

Tabela 11. Qual é a escola/ instituto do IPC que frequenta? / Qual dos espaços públicos ao ar livre em Coimbra visita com maior frequência?

	ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
19. Qual o período da semana mais habitual para frequentar esse espaço?							
De forma indiferenciada	9	18	19	4	20	17	87
Durante a semana	9	24	19	1	25	20	98
Fim de semana	8	12	15	11	23	11	80
Subtotal	26	54	53	16	68	48	265
20. Qual o período do dia mais habitual para frequentar esse espaço?							
De forma indiferenciada	6	10	10	7	14	15	62
Final de Tarde	3	12	14	1	16	10	56
Hora de almoço	1	0	1	0	2	2	6
Manhã	2	1	1	0	5	1	10
Noite	2	0	0	1	0	2	5
Tarde	12	31	27	7	31	18	126
Subtotal	26	54	53	16	68	48	265
21. Quanto tempo passa, em média, nesse espaço, quando o frequenta?							
Entre 1 a 2 horas	11	30	31	9	46	23	150
Mais de 2 horas	8	9	12	1	8	7	45
Menos de 1 hora	7	15	10	6	14	18	70
Subtotal	26	54	53	16	68	48	265

Tabela 12. Qual o período da semana mais habitual/ Unidade Orgânica

No que diz respeito às diferenças por escola ou instituto, observou-se uma predominância feminina na ESEC (85,2%) e na ESTESC (88,7%), enquanto no ISEC e na ESTGOH predominam os homens (ambos com 68,8%). Em termos de prática desportiva (Q12.5), a ESTESC registou a média mais elevada (3,415), ao passo que a ESTGOH apresentou a mais baixa (2,625), embora os intervalos de confiança se sobreponham, o que limita a robustez das diferenças. Relativamente à frequência de espaços públicos de lazer, a ESTESC destaca-se com a média mais elevada de deslocações (3,509), sendo que o ISCAC e o ISEC se destacam como os mais ativos nesses espaços, com médias de 1,662 e 1,646, respetivamente.

Os resultados evidenciam diferenças relevantes entre os espaços públicos de lazer frequentados pelos estudantes. O Parque Verde do Mondego destaca-se como o mais procurado, o que explica também a maior concentração de críticas por parte dos inquiridos. A elevada afluência

torna mais visíveis fragilidades relacionadas com a manutenção e gestão do espaço, bem como com a insuficiência de equipamentos e serviços de apoio. Em contrapartida, outros parques da cidade, embora menos frequentados, apresentam uma oferta mais limitada de atividades de lazer e de infraestruturas complementares, como restaurantes e bares, o que poderá justificar a sua menor atratividade.

No que respeita à satisfação global, os estudantes valorizam positivamente a acessibilidade, a segurança e o conforto dos espaços públicos de lazer. Contudo, identificam aspetos a necessitar de melhoria, designadamente a limpeza, a higiene, a gestão de resíduos, as condições dos WC's e balneários, bem como a diversidade e qualidade da oferta alimentar. A ausência ou má distribuição de equipamentos lúdico-desportivos e a escassez de atividades de animação foram igualmente avaliadas de forma insatisfatória ou neutra, reforçando a necessidade de estratégias de intervenção que potenciem a qualidade e a atratividade destes espaços.

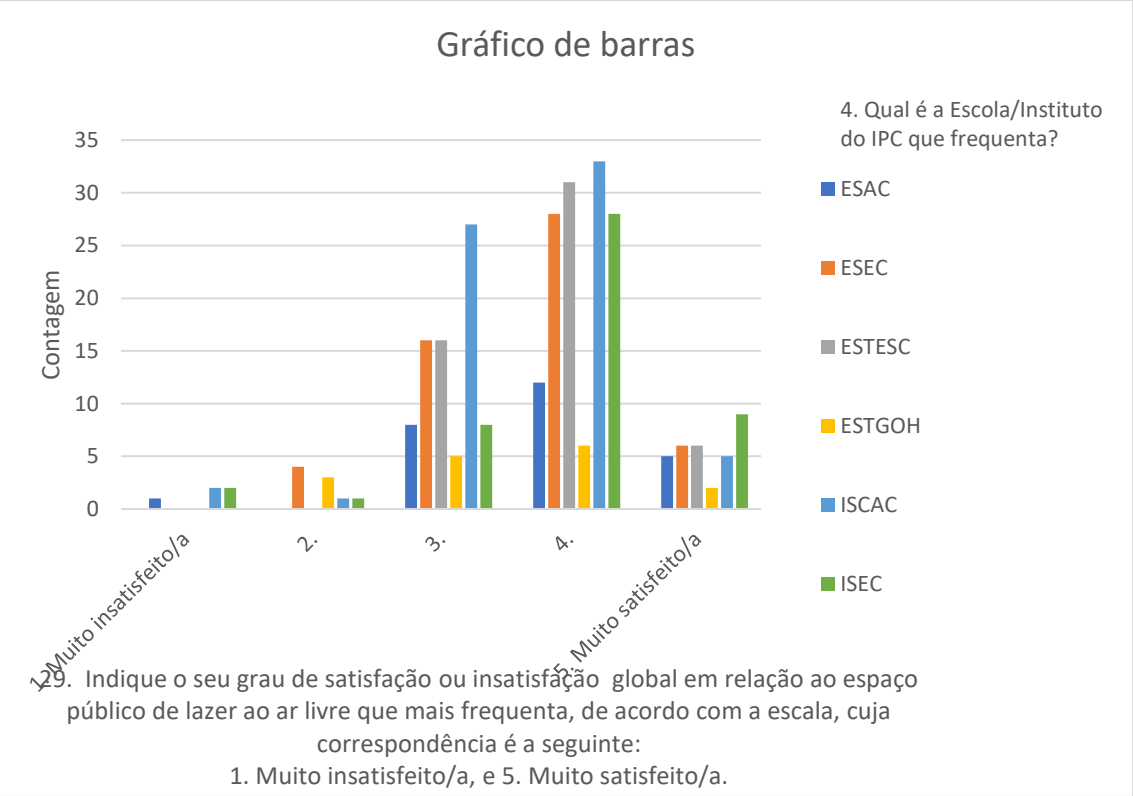


Tabela 13. Indique o grau de satisfação ou insatisfação global em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta. Total=265

5.3 Discussão dos resultados

Os resultados obtidos permitem identificar tendências relevantes no perfil sociodemográfico e nos hábitos de lazer dos estudantes do IPC.

Em primeiro lugar, a predominância de estudantes do sexo feminino (67,5%) nos respondentes encontra paralelo com a maior representação feminina na população estudantil do IPC, o que reforça a representatividade da amostra. Esta distribuição permitiu também identificar diferenças significativas entre géneros: as mulheres participam mais em atividades sociais e culturais, como visitas a amigos, idas a cafés e atividades culturais (teatro, museu), enquanto os homens se destacam em atividades desportivas e apresentam maior probabilidade de frequentar espaços públicos sozinhos. Estes dados estão em consonância com a literatura, que aponta para diferenças na utilização do tempo livre e nas formas de lazer (Pais-Ribeiro; Dumazedier; Neulinger), confirmando que fatores socioculturais moldam as práticas quotidianas.

Relativamente ao uso de espaços públicos, o Parque Verde do Mondego foi o espaço mais citado (74,3%), o que evidencia a importância da acessibilidade, da localização central e da diversidade de usos para atrair estudantes. Esta conclusão está de acordo com estudos que referem a necessidade de espaços públicos qualificados para o lazer urbano (Pinto Costa da Silva et al., 2013; Ministério da Saúde, 2007; WHOQOL Group, 1997), reforçando a ideia de que a qualidade ambiental influencia a frequência e a satisfação dos utilizadores. Ao mesmo tempo, os aspetos críticos apontados — problemas de limpeza, gestão de resíduos, condições dos WC's e carência de equipamentos lúdicos — são consistentes com investigações que destacam a infraestrutura e a manutenção como determinantes para a apropriação plena dos espaços públicos (Gehl; Cassou, 2009; Cohen et al., 2010).

Outro ponto relevante prende-se com a relação entre escola/instituto e práticas de lazer. As diferenças observadas — com maior participação feminina em instituições como ESEC e ESTESC e predominância masculina em ISEC e ESTGOH — podem estar ligadas à natureza das áreas de estudo, tal como já sugerido na literatura. Cursos ligados às ciências sociais e saúde atraem mais mulheres, ao passo que os de cariz técnico e científico tendem a atrair mais homens, refletindo-se não só na distribuição de género, mas também nos tipos de atividades de lazer privilegiadas.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a noção de que o tempo livre só se converte em lazer quando é utilizado de forma significativa e com perceção de liberdade de escolha,

conforme defendido por Neulinger e Dumazedier. Apesar de grande parte dos estudantes ter tempo livre disponível, apenas uma parte transforma esse tempo em lazer ativo, o que reforça a necessidade de considerar variáveis subjetivas (motivação, interesse, perceção de bem-estar) e contextuais (infraestruturas, acessibilidade, recursos económicos).

As implicações práticas dos resultados são relevantes: demonstram a importância de investir na manutenção e qualificação dos espaços públicos de lazer, não apenas como locais de recreação, mas também como promotores de bem-estar, integração social e identidade urbana (Marques de Paiva et al., 2019). Além disso, sublinham a necessidade de políticas que apoiem atividades inclusivas, capazes de envolver tanto homens como mulheres e diferentes áreas curriculares, potenciando a participação ativa no lazer e contribuindo para a saúde e qualidade de vida dos estudantes.

Por fim, importa reconhecer as limitações do estudo: a amostra restringe-se ao IPC e os dados são baseados apenas nas respostas dos inquiridos, o que pode influenciar a precisão da informação. Recomenda-se que futuras investigações utilizem metodologias mistas e ampliem a amostra a outras instituições de ensino superior de modo a aprofundar a compreensão das práticas de lazer e dos usos dos espaços públicos em contextos académicos.

6. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância dos espaços públicos de Coimbra, no contexto do lazer, com especial enfoque na sua utilização pelos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra. Com base numa abordagem quantitativa, recorrendo ao inquérito por questionário e à análise estatística dos dados, foi possível traçar um retrato atualizado das práticas e perceções desta comunidade académica relativamente aos espaços públicos ao ar livre da cidade.

O perfil da amostra caracteriza-se por ser jovem (idade média de 22,38 anos), maioritariamente feminina (67,5%) e com uma maior representação do ISCAC (25,7%). Em termos de lazer, as atividades domésticas recetivas são as mais praticadas, seguidas das visitas sociais e culturais, onde as mulheres revelam maior envolvimento. Os homens participam mais na prática desportiva e em algumas atividades específicas. Quanto aos espaços públicos de lazer, as atividades mais comuns são os passeios com amigos, sendo o ISEC a escola com maior número de estudantes que os frequentam sozinhos. A composição por sexo varia significativamente entre as escolas, com a ESEC e a ESTESC a apresentarem uma maioria feminina, enquanto o ISEC e a ESTGOH são maioritariamente masculinos.

Observou-se uma forte presença de estudantes deslocados, maioritariamente do distrito de Coimbra e arredores, bem como uma diversidade socioeconómica marcada. Quanto às práticas de lazer, verificou-se que as mulheres participam mais em atividades sociais e culturais, enquanto os homens se destacam no desporto e em maior frequência de estarem sozinhos. O Parque Verde do Mondego surge como o espaço público mais utilizado, sobretudo em convívio com amigos, embora se apontem necessidades de melhoria na limpeza, equipamentos e oferta de serviços. Os estudantes valorizam de forma significativa os espaços públicos como locais de socialização, descanso e atividade física, destacando-se o Parque Verde do Mondego como o espaço mais frequentado. Esta preferência confirma a relevância dos espaços verdes e multifuncionais na cidade contemporânea, funcionando como verdadeiros pulmões urbanos e pontos de encontro informal.

Confirmou-se também, através do conjunto de respostas recolhidas, a hipótese de investigação proposta, na medida em que os espaços públicos são efetivamente considerados atrativos e inclusivos quando proporcionam acessibilidade para todos, diversidade de utilizações, segurança e boas infraestruturas. A evidência empírica recolhida junto da população estudantil do IPC permite, assim, validar a importância destes fatores na promoção de práticas de lazer diversificadas e na melhoria da qualidade de vida em meio urbano.

Importa ainda sublinhar que os espaços públicos desempenham um papel essencial na democratização do lazer e na inclusão social, ao proporcionarem oportunidades de convívio e bem-estar acessíveis a diferentes grupos socioeconómicos, culturais e etários. Como referem diversos autores citados no enquadramento teórico, o lazer é uma necessidade humana básica e os espaços públicos são o palco privilegiado para a sua concretização, conferindo à cidade maior vitalidade, segurança e coesão social.

Para além da sua função recreativa, estes espaços contribuem para o equilíbrio ambiental das cidades, promovem estilos de vida ativos e saudáveis e constituem importantes elementos identitários e patrimoniais. Coimbra, enquanto cidade universitária, tem particular responsabilidade na qualificação dos seus espaços públicos, não só para os seus residentes permanentes, mas também para a numerosa população estudantil que, ano após ano, contribui para a dinâmica cultural e económica da cidade.

Apesar da utilização significativa destes espaços, os resultados também revelaram algumas carências e aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da limpeza, da qualidade das infraestruturas de apoio (WC's e zonas de alimentação) e da oferta de equipamentos desportivos e de animação. Estes dados demonstram a importância de continuar a investir na qualificação e dinamização dos espaços públicos, de forma a garantir a sua atratividade e inclusão para toda a população.

Este estudo contribui, desta forma, para a reflexão sobre a relevância dos espaços públicos no quotidiano das comunidades urbanas e destaca a necessidade de políticas municipais e académicas que valorizem estes espaços, garantindo a sua acessibilidade, segurança e diversidade funcional. Fica, igualmente, o incentivo para futuras investigações que possam alargar esta análise a outros públicos e contextos, promovendo uma visão integrada e sustentável da cidade enquanto espaço de lazer e de convivência.

Por fim, verificou-se que os estudantes do IPC privilegiam atividades de lazer de carácter digital, doméstico e social, com diferenças associadas ao sexo, à área de estudo e à disponibilidade de espaços públicos. O Parque Verde do Mondego destacou-se como o local mais frequentado, ainda que tenham sido identificadas fragilidades ao nível da limpeza, equipamentos e condições de apoio. Apesar da relevância destes resultados, o estudo apresenta limitações, nomeadamente a restrição da amostra ao contexto do IPC e a natureza dos dados. A principal limitação deste estudo foi o número reduzido de respostas, o que limita a generalização dos resultados. Futuras investigações devem recorrer a uma amostra maior e mais diversificada,

permitindo uma análise mais representativa das perceções e práticas de lazer dos estudantes e explorando outros contextos urbanos para uma compreensão mais ampla do papel dos espaços públicos. Em última análise, compreender estas dinâmicas revela-se fundamental para promover o bem-estar académico e social dos estudantes e para apoiar o desenvolvimento de políticas e infraestruturas mais inclusivas e sustentáveis.

Os resultados demonstram que as práticas de lazer dos estudantes do IPC são influenciadas pelo género, pela área de estudo e pelas condições dos espaços públicos. Em consonância com a literatura, confirma-se o papel do lazer e dos espaços públicos na promoção do bem-estar, integração social e qualidade de vida estudantil.

Conclui-se, assim, que a hipótese inicial — de que os espaços públicos são considerados atrativos e inclusivos para atividades de lazer quando oferecem acessibilidade para todos, diversas opções de uso, ambientes seguros e infraestruturas adequadas — se confirma, ainda que subsistam oportunidades de melhoria.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, E. (2000). *SPSS* [Manual de treinamento]. http://www.ernestoamaral.com/docs/umng-132/SPSS.pdf

Barbosa, C. D. (2017). *O lazer e o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos: Estudo de um grupo de excursionistas* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra]. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20836

Dalfovo, M. S., Lana, R. D., & Silveira, D. T. (2008). Método científico e epistemologia na área da administração: Um ensaio teórico. *Revista de Ciências da Administração, 10*(20), 109–127.

Fabiani, C. R. (2018). *A importância dos espaços públicos como lugares de lazer e inclusão social para pessoas com deficiência visual* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte].

Ferreira, P. L. (2005). *Estatística descritiva e inferencial: Breves notas*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/9961

Fonseca, M. R. (2009). *Coimbra, cidade verde: Introdução à análise dos espaços verdes da cidade de Coimbra* [Bachelor's thesis, Universidade de Coimbra]. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/11794

Gehl, J. (2010). *Cidades para pessoas*. Perspectiva.

Gomes, C. L. (2014). Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer, 1*(1), 3–20.

Marques de Paiva, N., Daniel, F., Gomes da Silva, A., & Testa Vicente, H. (2019). Coimbra, Portugal, cidade amiga da(s) idade(s): Percepção da cidade e qualidade de vida de uma amostra de pessoas idosas. *Revista Kairós, 22*(Especial 25), 103–122.

Melo, R. (2013). Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras e Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Narciso, I. S. (2008). *Os espaços públicos como palcos de intervenção social* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Serviço Social do Porto].

Pais-Ribeiro, J. L., Silva, M. C., & Santos, M. L. R. (2004). *Comportamentos de lazer entre estudantes do ensino superior em Portugal*. Universidade do Porto; Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Pinto Costa da Silva, E. A., Pinto Costa da Silva, P., Mendes dos Santos, A., de Oliveira Cartaxo, H. G., Rechia, S., & Silvestre Monteiro de Freitas, C. M. (2013). Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 35*(3), 679–695.

Politécnico de Coimbra. (2025). *Apresentação*. https://www.ipc.pt/sobre/apresentação/

Ribeiro, M. P. (2018). *Intervenção num espaço público no centro de Vila Nova de Gaia* [Relatório de projeto]. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/23687

Rodrigues, C. (2012). As práticas de lazer diante do acontecimento ambiental: Processos de ambientalização e a compreensão do lazer enquanto prática social. *Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, 15*(2), 1–24.

Sanches, D. D. (2020). *Curar o património hospitalar: Reabilitação do antigo preventório de Penacova* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/92178

Sarriera, J. C., Paradiso, Â. C., Abs, D., Soares, D. H., Silva, C. L., & Fiuza, P. J. (2013). O bem-estar pessoal dos adolescentes através do seu tempo livre. *Estudos de Psicologia, 30*(3), 285–295.

Sarriera, J. C., Tatim, D. C., Coelho, R. P., & Bücker, J. (2007). Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(3), 361–367.

Semedo, M. B. (2015). *Avaliação do potencial do turismo marítimo-desportivo em Cabo Verde: Uma análise a partir da população residente* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/15794

Silva, E. A. (2005). Lazer nos espaços urbanos. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Três Lagoas, 2*(1), 54–69.

Silva, E. A., Silva, P. P., Oliveira, L. D., Santos, A. R., Rechia, S., & Freitas, C. M. (2016). Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 38*(1), 28–35.

Szeremeta, B., & Trombetta Zannin, P. H. (2013). A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. *O Espaço Geográfico em Análise, 5*(1), 177–193.

Turismo do Centro. (2025). *Mapa de Coimbra* [Mapa]. https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/03/mapa-de-coimbra_pt

Viseu, J., Santos, O., Fernandes, H., & Ribeiro, C. (2002). *Relatório final: O consumo desportivo em Portugal* [Relatório]. Universidade do Minho. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/984

8. ANEXOS

1. Inquérito por questionário enviado aos estudantes

Espaços públicos ao ar livre no contexto do lazer dos estudantes do IPC

Este inquérito por questionário faz parte de um estudo denominado de "A importância dos
espaços públicos ao ar livre no contexto do lazer dos estudantes do IPC" inserido numa tese de Mestrado em Educação e Lazer desenvolvida por Catarina Sanches, sob a orientação do Prof. Doutor Ricardo Melo, professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC).

Este questionário destina-se aos alunos de licenciatura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e pretende compreender como é que estes ocupam o seu tempo livre, como usam o
espaço público ao ar livre de Coimbra como espaço de lazer (e/ou de ocupação do tempo livre), analisando a sua perceção sobre a qualidade e satisfação com mesmos espaços.

O tratamento da informação recolhida garante o anonimato e a confidencialidade dos respondentes.

Caso tenha alguma dúvida ou questão, pode contactar através do seguinte email:

Muito obrigada pela sua colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Qual o seu sexo? *

   Marcar apenas uma oval.

   - Feminino
   - Masculino

2. 2. Qual a sua idade? *

3. 3. Qual o ano escolar que frequenta? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano

4. 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta? * Dropdown

Marcar apenas uma oval.

- ESAC *Avançar para a pergunta 5*
- ESEC *Avançar para a pergunta 6*
- ESTESC *Avançar para a pergunta 7*
- ESTGOH *Avançar para a pergunta 8*
- ISCAC *Avançar para a pergunta 9*
- ISEC *Avançar para a pergunta 10*

Avançar para a pergunta 11

Cursos ESAC

Avançar para a pergunta 11

Caraterização sociodemográfica 2

11. 6. É estudante deslocado/a (vive fora do seu local habitual de residência)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 12*
- Não *Avançar para a pergunta 13*

Fins de semana em Coimbra

12. 6.1 Geralmente, passa os fins de semana em Coimbra?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 13*
- Não *Avançar para a pergunta 13*

Distrito de residência

13. 7. Qual é o seu distrito de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Aveiro *Avançar para a pergunta 15*
- Beja *Avançar para a pergunta 15*
- Braga *Avançar para a pergunta 15*
- Bragança *Avançar para a pergunta 15*
- Castelo Branco *Avançar para a pergunta 15*
- Coimbra *Avançar para a pergunta 15*
- Leiria *Avançar para a pergunta 15*
- Lisboa *Avançar para a pergunta 15*
- Évora *Avançar para a pergunta 15*
- Faro *Avançar para a pergunta 15*
- Guarda *Avançar para a pergunta 15*
- Porto *Avançar para a pergunta 15*
- Portalegre *Avançar para a pergunta 15*
- Santarém *Avançar para a pergunta 15*
- Setúbal *Avançar para a pergunta 15*
- Viana do Castelo *Avançar para a pergunta 15*
- Vila Real *Avançar para a pergunta 15*
- Viseu *Avançar para a pergunta 15*
- Região Autónoma dos Açores *Avançar para a pergunta 15*
- Região Autónoma da Madeira *Avançar para a pergunta 15*
- Outro (estrangeiro)

Estudantes deslocados

14. 7.1 Se no estrangeiro, qual o país?

Agregado familiar

15. 8. Como é composto o seu agregado familiar? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Pai
- [ ] Mãe
- [ ] Irmãos
- [ ] Avós
- [ ] Esposa/ marido
- [ ] Filha/o (s)
- [ ] Outra: _____

16. 9. Quantas pessoas compõem o seu agregado familiar? (inclua-se a si próprio/a na contagem) *

_____

17. 10. Qual o nível de instrução da pessoa com as habilitações académicas mais elevadas do seu agregado familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Nenhum
- ( ) Ensino básico 1º ciclo
- ( ) Ensino básico 2º ciclo
- ( ) Ensino básico 3º ciclo
- ( ) Ensino secundário
- ( ) Ensino pós-secundário
- ( ) Curso técnico superior profissional
- ( ) Bacharelato
- ( ) Licenciatura
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutoramento

18. 11. Qual o rendimento líquido médio mensal (depois de descontados os impostos) do seu agregado familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sem rendimentos
- <€500
- 500-€1000
- €1001-€2000
- €2001-€3000
- ≥€3001- €4000
- ≥€4001
- Não sei

Tempo Livre Práticas de Lazer

19. 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função das frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: *
1. Nunca, e 5. Sempre.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Nunca	2.	3.	4.	5. Sempre
Realizar atividades domésticas recetivas (e.g., ver TV ou conteúdos online, jogar videojogos, navegar na internet)					
Realizar atividades domésticas expressivas/culturais (e.g., ouvir música, ler, pintar ou desenhar)					
Receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares					
Não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta					
Sair para ir ao café, bar, discoteca, almoçar e/ou jantar fora					
Participar em actividades de expressão cultural (tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)					
Passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia, campismo, piquenique)					

Assistir a espectáculos desportivos ao vivo					
Assistir a eventos culturais (e.g., teatro, música) ou visitar espaços culturais (e.g., museus, exposições, bibliotecas)					
Ir ao centro comercial (passear, ir às compras, ir ao cinema)					
Ir a associações recreativas ou a colectividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar)					
Fazer desporto					
Realizar viagens de lazer					

20. 13. Prefere passar o seu tempo livre sozinho/a ou acompanhado/a? *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho/a *Avançar para a pergunta 22*
- Acompanhado/a

Tempo Livre e Práticas de Lazer

21. 14. Geralmente, com quem passa o seu tempo livre? *

Marcar apenas uma oval.

- Amigos/as
- Amigos/as e Família
- Família
- Outra: _____

Espaço Público de Lazer

22. 15. Que espaços públicos de lazer ao ar livre de Coimbra conhece? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] 1. Parque Verde do Mondego
- [ ] 2. Parque Manuel Braga
- [ ] 3. Parque Linear Vale das Flores
- [ ] 4. Jardim Botânico
- [ ] 5. Mata Nacional do Choupal
- [ ] Outra: _____

23. 16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- 1. Parque Verde do Mondego
- 2. Parque Manuel Braga
- 3. Parque Linear Vale das Flores
- 4. Jardim Botânico
- 5. Mata Nacional do Choupal
- Outra: _____

24. 17. Geralmente, de que forma se desloca para esse espaço público de lazer ao ar livre? *

Marcar apenas uma oval.

- 1. A pé
- 2. De Bicicleta / Trotinete
- 3. De carro
- 4. Transportes Públicos
- Outra: _____

25. 18. Com que frequência visita esse espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- Esporadicamente, sem frequência regular
- Pelo menos uma vez por mês
- Entre 1 a 2 dias por semana
- Entre 3 a 6 dias por semana
- Todos os dias da semana

26. 19. Qual o período da semana mais habitual para frequentar esse espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- Fim de semana
- Durante a semana
- De forma indiferenciada

27. 20. Qual o período do dia mais habitual para frequentar esse espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Hora de almoço
- Tarde
- Final de Tarde
- Noite
- De forma indiferenciada

28. 21. Quanto tempo passa, em média, nesse espaço, quando o frequenta? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 hora
- Entre 1 a 2 horas
- Mais de 2 horas

29. 22. O que costuma fazer nesse espaço público de lazer ao ar livre? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Passeios ao ar livre
- [ ] Caminhar/Correr
- [ ] Fazer um piquenique
- [ ] Encontrar com amigos/família
- [ ] Ouvir música
- [ ] Ler
- [ ] Atividade física/desportiva
- [ ] Descansar e não fazer nada
- [ ] Só de passagem (trajeto diário)
- [ ] Outra: _____

30. 23. Geralmente, com quem frequenta esse espaço público de lazer ao ar livre? *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho/a
- Acompanhado/a por amigos/as
- Acompanhado/a por familiares
- Acompanhado/a por amigos/as e familiares
- Outra: _____

31. 24. Participaria em atividades de lazer organizadas (e.g., Autarquias, clubes, empresas) nesse espaço ao ar livre? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Qualidade dos espaços públicos de lazer em Coimbra

32. 25. Nos espaços públicos que conhece, promovem atividades de lazer para a comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 34*
- Não sei *Avançar para a pergunta 34*

Atividades de lazer no espaço público

33. 26. Que atividades *

Qualidade dos espaços públicos de lazer em Coimbra

34. 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: *
1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2.	3.	4.	5. Concordo totalmente
1. Para passar tempo em família					
2. Para estar com os amigos					
3. Para conhecer novas pessoas					
4. Para ter novas experiências					
5. Para aliviar o stress/ relaxar					
6. Para escapar da rotina diária					
7. Para me divertir					
8. Para desfrutar da atmosfera do espaço					
9. Para apanhar sol					

10. Para

35. 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: *

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito/a	2.	3.	4.	5. Muito satisfeito/a
1. Acessibilidade ao espaço (transportes públicos, ciclovia, estacionamento etc.)					
2. Acessibilidades no espaço (percursos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, equipamentos acessíveis, etc.)					
3. Informações/ sinalética no espaço					
4. Segurança do espaço					
5. Conforto do espaço					
6. Limpeza/ higiene do espaço					
7. Gestão dos resíduos no espaço (caixotes de lixo, etc.)					

36. 29. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação global em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, de acordo com a escala, cuja correspondência é a seguinte: *
1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a.

Marcar apenas uma oval.

- 1. Muito insatisfeito/a
- 2.
- 3.
- 4.
- 5. Muito satisfeito/a

37. 30. No seu entender, que características, equipamentos e/ou serviços deveriam estar presentes nesse espaço, para que esse espaço seja um espaço de lazer ao ar livre de excelência? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

2. Tabelas da análise dos dados do questionário

1. Qual o seu sexo?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Feminino	179	67,5	67,5	67,5
	Masculino	86	32,5	32,5	100,0
	Total	265	100,0	100,0	

Estatísticas

		1. Qual o seu sexo?	2. Qual a sua idade?	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	3. Qual o ano escolar que frequenta?	5. Qual o curso que frequenta?
N	Válido	265	265	265	265	265
	Omisso	0	0	0	0	0
Média			22,38			
Mediana			20,00			
Modo			20			
Erro Desvio			6,690			

Tabulação cruzada 3. Qual o ano escolar que frequenta? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
3. Qual o ano escolar que frequenta?	1º ano	3	14	13	6	14	14	64
	2º ano	5	16	22	6	10	13	72
	3º ano	16	21	12	4	33	19	105
	4º ano	2	3	6	0	11	2	24
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 6.1 Geralmente, passa os fins de semana em Coimbra? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
6.1 Geralmente, passa os fins de semana em Coimbra?		8	27	17	5	28	20	105
	Não	12	21	25	7	31	18	114
	Sim	6	6	11	4	9	10	46
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 9. Quantas pessoas compõem o seu agregado familiar? (inclua-se a si próprio/a na contagem) * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
9. Quantas pessoas compõem o seu agregado familiar? (inclua-se a si próprio/a na contagem)	1	0	1	0	0	1	2	4
	2	2	5	3	2	6	7	25
	3	9	21	13	7	27	18	95
	4	9	22	29	4	25	14	103
	5	4	5	7	2	5	7	30
	6	1	0	1	1	1	0	4
	7	0	0	0	0	1	0	1
	8	0	0	0	0	1	0	1
	9	1	0	0	0	0	0	1
	13	0	0	0	0	1	0	1
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 7. Qual é o seu distrito de residência? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
7. Qual é o seu distrito de residência?	Aveiro	5	3	10	2	10	4	34
	Beja	0	0	1	0	0	0	1
	Braga	0	1	1	1	0	2	5
	Castelo Branco	0	3	0	0	0	0	3
	Coimbra	11	27	18	5	27	25	113
	Évora	0	1	1	1	0	2	5
	Faro	0	1	0	0	0	0	1
	Guarda	0	0	1	0	2	0	3
	Leiria	3	5	5	1	11	1	26
	Lisboa	0	0	1	1	1	0	3
	Outro (estrangeiro)	0	0	3	0	1	1	5
	Portalegre	0	0	1	0	1	0	2
	Porto	1	2	2	1	1	3	10
	Região Autónoma da Madeira	1	0	0	0	0	1	2
	Região Autónoma dos Açores	0	0	2	0	1	1	4
	Santarém	3	5	6	0	4	3	21
	Setúbal	0	0	1	2	0	1	4
	Viana do Castelo	1	1	0	0	2	0	4
	Vila Real	0	0	0	1	1	1	3
	Viseu	1	5	0	1	6	3	16
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 10. Qual o nível de instrução da pessoa com as habilitações académicas mais elevadas do seu agregado familiar? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
10. Qual o nível de instrução da pessoa com as habilitações académicas mais elevadas do seu agregado familiar?	Bacharelato	0	5	2	0	1	0	8
	Curso técnico superior profissional	1	2	8	1	3	3	18
	Doutoramento	2	2	3	0	0	2	9
	Ensino básico 1º ciclo	0	0	0	0	0	3	3
	Ensino básico 2º ciclo	1	1	1	0	1	0	4
	Ensino básico 3º ciclo	2	4	2	2	5	3	18
	Ensino pós-secundário	0	3	0	1	2	0	6
	Ensino secundário	11	17	16	6	28	11	89
	Licenciatura	6	13	19	6	16	16	76
	Mestrado	3	7	2	0	12	10	34
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 11. Qual o rendimento líquido médio mensal (depois de descontados os impostos) do seu agregado familiar? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
11. Qual o rendimento líquido médio mensal (depois de descontados os impostos) do seu agregado familiar?	<€500	1	0	0	0	0	1	2
	≥€3001- €4000	0	4	3	0	5	1	13
	≥€4001	1	1	1	0	0	1	4
	€1001-€2000	8	17	17	6	24	14	86
	€2001-€3000	5	9	7	3	13	9	46
	500-€1000	4	7	8	3	12	9	43
	Não sei	7	16	17	4	12	11	67
	Sem rendimentos	0	0	0	0	2	2	4
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Receber e/ou ir a casa de amigos ou familiares]	1. Nunca	1	2	1	1	3	4	12
	2.	4	6	2	2	12	10	36
	3.	8	12	22	4	19	18	83
	4.	7	26	20	5	23	13	94
	5. Sempre	6	8	8	4	11	3	40
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Não fazer nada, descansar e/ou dormir a sesta]	1. Nunca	0	3	4	2	7	10	26
	2.	7	14	8	5	16	12	62
	3.	12	15	16	4	24	13	84
	4.	3	15	18	4	13	9	62
	5. Sempre	4	7	7	1	8	4	31
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Sair para ir ao café, bar, discoteca, almoçar e/ou jantar fora] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Sair para ir ao café, bar, discoteca, almoçar e/ou jantar fora]	1. Nunca	0	3	1	2	3	5	14
	2.	9	10	5	6	29	10	69
	3.	8	19	18	2	19	20	86
	4.	7	18	25	5	11	11	77
	5. Sempre	2	4	4	1	6	2	19
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Participar em atividades de expressão cultural (tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Participar em atividades de expressão cultural (tocar ou cantar num grupo musical, dançar, fazer teatro amador, fotografia, pintura)]	1. Nunca	13	26	26	10	36	32	143
	2.	6	10	13	1	15	10	55
	3.	2	7	9	2	7	2	29
	4.	4	8	4	2	4	3	25
	5. Sempre	1	3	1	1	6	1	13
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia, campismo, piquenique)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Passear com a família e/ou amigos (passeios ao ar livre, praia, campismo, piquenique)]	1. Nunca	0	4	1	2	5	7	19
	2.	5	8	13	6	19	13	64
	3.	11	22	19	2	21	16	91
	4.	9	17	17	5	15	9	72
	5. Sempre	1	3	3	1	8	3	19
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Assistir a espectáculos desportivos ao vivo] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Assistir a espectáculos desportivos ao vivo]	1. Nunca	9	22	16	6	25	18	96
	2.	8	13	17	3	16	13	70
	3.	6	6	13	5	15	8	53
	4.	3	9	5	2	7	8	34
	5. Sempre	0	4	2	0	5	1	12
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Ir ao centro comercial (passear, ir às compras, ir ao cinema)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Ir ao centro comercial (passear, ir às compras, ir ao cinema)]	1. Nunca	2	4	1	3	1	2	13
	2.	5	8	8	6	13	20	60
	3.	11	12	23	4	24	13	87
	4.	7	23	18	2	26	10	86
	5. Sempre	1	7	3	1	4	3	19
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Assistir a eventos culturais (e.g., teatro, música) ou visitar espaços culturais (e.g., museus, exposições, bibliotecas)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Assistir a eventos culturais (e.g., teatro, música) ou visitar espaços culturais (e.g., museus, exposições, bibliotecas)]	1. Nunca	5	9	10	7	21	18	70
	2.	13	21	25	5	19	15	98
	3.	8	14	11	4	16	7	60
	4.	0	8	6	0	11	8	33
	5. Sempre	0	2	1	0	1	0	4
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Ir a associações recreativas ou a colectividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função da frequência de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Ir a associações recreativas ou a colectividades locais (jogar cartas, xadrez, bilhar)]	1. Nunca	13	32	25	7	35	24	136
	2.	5	8	13	5	11	9	51
	3.	7	7	10	2	13	8	47
	4.	0	6	2	2	6	3	19
	5. Sempre	1	1	3	0	3	4	12
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função das frequências de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala:

1. Nunca, e 5. Sempre. [Fazer desporto] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
12. Tendo em conta as seguintes categorias de práticas de lazer e uso do tempo livre, classifique-as em função das frequências de realização, em 2024, de acordo com a seguinte escala: 1. Nunca, e 5. Sempre. [Fazer desporto]	1. Nunca	2	11	4	2	16	9	44
	2.	9	17	18	1	14	6	65
	3.	6	13	14	6	19	15	73
	4.	6	7	9	3	9	9	43
	5. Sempre	3	6	8	4	10	9	40
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta? * 17. Geralmente, de que forma se desloca para esse espaço público de lazer ao ar livre? * 18. Com que frequência visita esse espaço?

Contagem

			17. Geralmente, de que forma se desloca para esse espaço público de lazer ao ar livre?						
18. Com que frequência visita esse espaço?			1. A pé	2. De Bicicleta / Trotinete	3. De carro	4. Transportes Públicos	Não vou	Nenhum	Total
Entre 1 a 2 dias por semana	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	0		1	0			1
		ESEC	3		0	0			3
		ESTESC	1		1	3			5
		ISCAC	0		3	1			4
		ISEC	2		1	2			5
	Total		6		6	6			18
Entre 3 a 6 dias por semana	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	1		0	0			1
		ESEC	1		0	1			2
		ESTESC	0		1	0			1
		ISCAC	0		1	0			1
		ISEC	5		0	0			5
	Total		7		2	1			10
Esporadicamente, sem frequência regular	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	3	0	13	6	0	0	22
		ESEC	10	0	14	17	0	0	41
		ESTESC	0	0	7	22	0	0	29
		ESTGOH	5	0	2	2	1	2	12
		ISCAC	7	0	21	20	0	1	49
		ISEC	12	2	14	0	1	0	29
	Total		37	2	71	67	2	3	182
Pelo menos uma vez por mês	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	1		0	1			2
		ESEC	5		2	1			8
		ESTESC	2		8	8			18
		ESTGOH	2		2	0			4
		ISCAC	3		4	7			14

		ISEC	4		3	1			8
	Total		17		19	18			54
Todos os dias da semana	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ISEC	1						1
	Total		1						1
Total	4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?	ESAC	5	0	14	7	0	0	26
		ESEC	19	0	16	19	0	0	54
		ESTESC	3	0	17	33	0	0	53
		ESTGOH	7	0	4	2	1	2	16
		ISCAC	10	0	29	28	0	1	68
		ISEC	24	2	18	3	1	0	48
	Total		68	2	98	92	2	3	265

Tabulação cruzada 16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta? * 18. Com que frequência visita esse espaço?

Contagem

			4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
18. Com que frequência visita esse espaço?			ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
Entre 1 a 2 dias por semana	16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?	1. Parque Verde do Mondego	1	1	5		4	2	13
		3. Parque Linear Vale das Flores	0	0	0		0	2	2
		4. Jardim Botânico	0	2	0		0	0	2
		Outros	0	0	0		0	1	1
	Total		1	3	5		4	5	18
Entre 3 a 6 dias por semana	16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?	1. Parque Verde do Mondego	0	1	1		0	2	4
		3. Parque Linear Vale das Flores	1	1	0		0	2	4
		5. Mata Nacional do Choupal	0	0	0		1	0	1
		Outros	0	0	0		0	1	1
	Total		1	2	1		1	5	10
Esporadicamente, sem frequência regular	16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?	1. Parque Verde do Mondego	18	36	27	2	37	18	138
		2. Parque Manuel Braga	0	1	0	0	1	0	2
		3. Parque Linear Vale das Flores	0	2	0	1	2	3	8
		4. Jardim Botânico	0	0	2	3	3	2	10
		5. Mata Nacional do Choupal	3	0	0	0	5	3	11
		Nenhum	1	2	0	5	1	3	12
		Outros	0	0	0	1	0	0	1
	Total		22	41	29	12	49	29	182
Pelo menos uma vez por mês	16. Qual dos espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra visita com maior frequência?	1. Parque Verde do Mondego	2	4	15	2	12	7	42
		2. Parque Manuel Braga	0	0	2	0	0	0	2
		3. Parque Linear Vale das Flores	0	2	0	0	0	1	3
		5. Mata Nacional do Choupal	0	1	1	0	2	0	4
		Nenhum	0	0	0	1	0	0	1

Tabulação cruzada 24. Participaria em atividades de lazer organizadas (e.g., Autarquias, clubes, empresas) nesse espaço ao ar livre? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
24. Participaria em atividades de lazer organizadas (e.g., Autarquias, clubes, empresas) nesse espaço ao ar livre?	Não	14	28	32	8	41	29	152
	Sim	12	26	21	8	27	19	113
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 25. Nos espaços públicos que conhece, promovem atividades de lazer para a comunidade? * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
25. Nos espaços públicos que conhece, promovem atividades de lazer para a comunidade?	Não	3	9	5	4	11	5	37
	Não sei	19	33	36	11	45	33	177
	Sim	4	12	12	1	12	10	51
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [2. Para estar com os amigos] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [2. Para estar com os amigos]	1. Discordo totalmente	1	0	2	1	4	8	16
	2.	2	3	2	0	5	4	16
	3.	5	8	7	5	16	5	46
	4.	12	18	19	6	20	13	88
	5. Concordo totalmente	6	25	23	4	23	18	99
Total		26	54	53	16	68	48	265
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [3. Para conhecer novas pessoas] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [3. Para conhecer novas pessoas]	1. Discordo totalmente	9	22	12	8	26	22	99
	2.	11	12	19	2	18	9	71
	3.	3	7	13	5	11	11	50
	4.	3	5	5	1	7	5	26
	5. Concordo totalmente	0	8	4	0	6	1	19
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [4. Para ter novas experiências] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [4. Para ter novas experiências]	1. Discordo totalmente	5	11	5	5	16	16	58
	2.	8	8	10	2	12	7	47
	3.	4	16	21	5	24	14	84
	4.	8	10	9	3	8	8	46
	5. Concordo totalmente	1	9	8	1	8	3	30
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [5. Para aliviar o stress/ relaxar] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [5. Para aliviar o stress/ relaxar]	1. Discordo totalmente	1	1	2	0	1	4	9
	2.	2	6	2	0	5	0	15
	3.	6	4	9	5	15	6	45
	4.	8	15	14	5	19	15	76
	5. Concordo totalmente	9	28	26	6	28	23	120
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [6. Para escapar da rotina diária] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [6. Para escapar da rotina diária]	1. Discordo totalmente	1	2	4	0	4	5	16
	2.	4	4	1	1	6	1	17
	3.	4	8	9	6	12	6	45
	4.	11	15	13	3	17	16	75
	5. Concordo totalmente	6	25	26	6	29	20	112
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [7. Para me divertir] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [7. Para me divertir]	1. Discordo totalmente	0	0	2	0	3	7	12
	2.	2	6	1	0	4	4	17
	3.	12	15	16	8	23	7	81
	4.	6	15	15	4	19	15	74
	5. Concordo totalmente	6	18	19	4	19	15	81
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [8. Para desfrutar da atmosfera do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [8. Para desfrutar da atmosfera do espaço]	1. Discordo totalmente	0	3	5	0	2	5	15
	2.	4	6	1	2	3	2	18
	3.	8	9	14	5	17	7	60
	4.	7	13	14	4	22	14	74
	5. Concordo totalmente	7	23	19	5	24	20	98
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [9. Para apanhar sol] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [9. Para apanhar sol]	1. Discordo totalmente	1	3	2	0	3	8	17
	2.	3	3	2	1	5	2	16
	3.	6	11	8	4	15	7	51
	4.	8	13	17	4	21	13	76
	5. Concordo totalmente	8	24	24	7	24	18	105
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [10. Para realizar atividades lúdico-desportivas] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [10. Para realizar atividades lúdico-desportivas]	1. Discordo totalmente	9	14	12	5	18	13	71
	2.	7	12	15	1	17	11	63
	3.	4	14	12	6	16	6	58
	4.	4	6	11	3	6	12	42
	5. Concordo totalmente	2	8	3	1	11	6	31
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [11. Para estar em contacto com a natureza] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [11. Para estar em contacto com a natureza]	1. Discordo totalmente	2	5	3	3	5	8	26
	2.	2	6	4	1	7	2	22
	3.	9	10	13	5	21	8	66
	4.	7	11	17	3	13	13	64
	5. Concordo totalmente	6	22	16	4	22	17	87
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte:

1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [12. Porque o programa de animação é interessante] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
27. Indique o grau de concordância ou discordância com as seguintes afirmações relativas aos motivos que a/o levam a visitar esse espaço público de lazer ao ar livre de Coimbra, de acordo com a seguinte escala de concordância, cuja correspondência é a seguinte: 1. Discordo totalmente, e 5. Concordo totalmente. [12. Porque o programa de animação é interessante]	1. Discordo totalmente	15	25	20	7	27	29	123
	2.	4	5	10	1	17	8	45
	3.	3	13	17	6	15	7	61
	4.	4	5	3	2	3	4	21
	5. Concordo totalmente	0	6	3	0	6	0	15
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [1. Acessibilidade ao espaço (transportes públicos, ciclovia, estacionamento etc.)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [1. Acessibilidade ao espaço (transportes públicos, ciclovia, estacionamento etc.)]	1. Muito insatisfeito/a	1	5	4	0	3	2	15
	2.	4	4	5	1	8	4	26
	3.	6	13	10	7	16	5	57
	4.	7	11	16	6	23	15	78
	5. Muito satisfeito/a	8	21	18	2	18	22	89
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [2. Acessibilidades no espaço (percursos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, equipamentos acessíveis, etc.)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [2. Acessibilidades no espaço (percursos acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, equipamentos acessíveis, etc.)]	1. Muito insatisfeito/a	0	1	3	1	2	2	9
	2.	3	6	10	2	8	8	37
	3.	13	18	13	7	23	7	81
	4.	6	13	13	3	20	16	71
	5. Muito satisfeito/a	4	16	14	3	15	15	67
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [3. Informações/ sinalética no espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [3. Informações/ sinalética no espaço]	1. Muito insatisfeito/a	1	1	3	2	4	5	16
	2.	3	5	5	1	9	3	26
	3.	9	22	14	5	27	16	93
	4.	11	20	19	7	19	19	95
	5. Muito satisfeito/a	2	6	12	1	9	5	35
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [4. Segurança do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [4. Segurança do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	1	3	1	0	3	2	10
	2.	4	0	5	0	10	4	23
	3.	8	20	11	6	14	13	72
	4.	9	19	21	8	31	19	107
	5. Muito satisfeito/a	4	12	15	2	10	10	53
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [5. Conforto do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [5. Conforto do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	0	1	1	0	1	1	4
	2.	3	0	2	0	4	1	10
	3.	5	16	12	6	21	12	72
	4.	15	21	21	7	29	24	117
	5. Muito satisfeito/a	3	16	17	3	13	10	62
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [6. Limpeza/ higiene do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [6. Limpeza/ higiene do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	0	1	1	1	2	1	6
	2.	5	4	4	1	5	5	24
	3.	9	17	18	7	28	14	93
	4.	9	24	17	5	22	24	101
	5. Muito satisfeito/a	3	8	13	2	11	4	41
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [7. Gestão dos resíduos no espaço (caixotes de lixo, etc.)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [7. Gestão dos resíduos no espaço (caixotes de lixo, etc.)]	1. Muito insatisfeito/a	1	1	1	1	2	1	7
	2.	4	4	5	3	6	4	26
	3.	10	18	21	4	26	12	91
	4.	9	23	19	6	24	25	106
	5. Muito satisfeito/a	2	8	7	2	10	6	35
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [8. Wcs e balneários do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [8. Wcs e balneários do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	5	13	7	1	7	8	41
	2.	11	19	22	3	21	15	91
	3.	6	16	15	7	27	19	90
	4.	3	4	3	3	9	6	28
	5. Muito satisfeito/a	1	2	6	2	4	0	15
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [9. Oferta de comidas e bebidas do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [9. Oferta de comidas e bebidas do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	4	10	10	3	10	4	41
	2.	6	12	9	3	15	10	55
	3.	10	11	17	6	24	14	82
	4.	2	16	12	2	15	12	59
	5. Muito satisfeito/a	4	5	5	2	4	8	28
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [10. Carga humana (nº de visitantes em relação à dimensão do espaço)] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [10. Carga humana (nº de visitantes em relação à dimensão do espaço)]	1. Muito insatisfeito/a	0	1	1	1	3	2	8
	2.	1	2	4	1	4	1	13
	3.	11	22	8	6	26	15	88
	4.	6	17	23	5	23	22	96
	5. Muito satisfeito/a	8	12	17	3	12	8	60
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [11. Quantidade de equipamentos lúdico-desportivos do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [11. Quantidade de equipamentos lúdico-desportivos do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	6	8	6	3	3	7	33
	2.	5	17	7	1	17	8	55
	3.	11	17	22	9	34	14	107
	4.	3	9	13	2	11	15	53
	5. Muito satisfeito/a	1	3	5	1	3	4	17
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [12. Qualidade dos equipamentos lúdico-desportivos do espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [12. Qualidade dos equipamentos lúdico-desportivos do espaço]	1. Muito insatisfeito/a	6	7	6	3	5	5	32
	2.	4	18	9	1	17	7	56
	3.	13	15	20	9	36	20	113
	4.	2	12	14	3	7	14	52
	5. Muito satisfeito/a	1	2	4	0	3	2	12
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [13. Atividades de animação no espaço] * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
28. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, nos seguintes parâmetros, de acordo com a seguinte escala de satisfação, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. [13. Atividades de animação no espaço]	1. Muito insatisfeito/a	8	9	8	4	10	6	45
	2.	6	13	13	1	20	11	64
	3.	10	23	18	9	26	25	111
	4.	1	6	10	2	7	6	32
	5. Muito satisfeito/a	1	3	4	0	5	0	13
Total		26	54	53	16	68	48	265

Tabulação cruzada 29. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação global em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, de acordo com a escala, cuja correspondência é a seguinte:

1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a. * 4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?

Contagem

		4. Qual é a Escola/Instituto do IPC que frequenta?						
		ESAC	ESEC	ESTESC	ESTGOH	ISCAC	ISEC	Total
29. Indique o seu grau de satisfação ou insatisfação global em relação ao espaço público de lazer ao ar livre que mais frequenta, de acordo com a escala, cuja correspondência é a seguinte: 1. Muito insatisfeito/a, e 5. Muito satisfeito/a.	1. Muito insatisfeito/a	1	0	0	0	2	2	5
	2.	0	4	0	3	1	1	9
	3.	8	16	16	5	27	8	80
	4.	12	28	31	6	33	28	138
	5. Muito satisfeito/a	5	6	6	2	5	9	33
Total		26	54	53	16	68	48	265

Teste de uma amostra

	Valor de Teste = 20						
			Significância			95% Intervalo de Confiança da Diferença	
	t	df	Unilateral p	Bilateral p	Diferença média	Inferior	Superior
2. Qual a sua idade?	5,785	264	<,001	<,001	2,377	1,57	3,19

Tamanhos de efeitos de amostra

				Intervalo de Confiança 95%	
		Padronizador[a]	Estimativa de ponto	Inferior	Superior
2. Qual a sua idade?	d de Cohen	6,690	,355	,231	,479
	Correção de Hedges	6,709	,354	,230	,478

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos.

O d de Cohen usa o desvio padrão de amostra.

A correção de Hedges usa o desvio padrão de amostra, além de um fator de correção.

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	58,464[a]	5	<,001
Razão de verossimilhança	58,542	5	<,001
N de Casos Válidos	265		

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 5,19.